

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MOTIVAÇÃO: ELEMENTO IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO E**  
**APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA EJA**

**Tabatinga**

**2017**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA**

**VANUZA RIBEIRO CUMAPA**

**MOTIVAÇÃO: ELEMENTO IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA EJA**

**Trabalho de Conclusão de Curso –  
TCC, apresentado à Universidade do  
Estado do Amazonas - Centro de  
Estudos Superiores de Tabatinga como  
requisito para obtenção de grau no  
Curso de Licenciatura em Pedagogia.**

**VANUZA RIBEIRO CUMAPA**

**MOTIVAÇÃO: ELEMENTO IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA EJA**

**Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Tabatinga como requisito para obtenção de grau em Licenciatura do Curso de Pedagogia sob a orientação do Prof. Msc. Eloy Lima Menezes.**

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Msc. Eloy Lima Menezes - Presidente  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA**

**Prof. Msc. Jorge Barbosa de Oliveira - Membro  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA**

**Prof. Dr. Pedro Henrique Coelho Rapozo - Membro  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA**

**Tabatinga  
2017**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais Boaventura, Maria e aos meus irmãos e sobrinhos que me incentivaram durante a realização desse curso.

## **AGRADECIMENTOS**

- A Deus, pelo objetivo alcançado, por me dar saúde, força de vontade, coragem, ânimo e capacidade para lutar e buscar meus objetivos na realização deste trabalho.
- Aos meus irmãos Wagner, Valquíria, Vanessa, Ana Caroline, Cleison, Thárcila e Laís Kemilly, por acreditarem na minha luta.
- Ao professor Eloy Lima Menezes meu orientador, pela paciência em me orientar e tirar as minhas dúvidas nas horas mais difíceis da construção deste trabalho.
- Aos meus amigos Wagson, Amberlene, Elize, Idarlene e aos amigos da casa do estudante Francisco de Assis, Cibele, Alírio, Randerson, Eliezer, Edjan, Adilson, Miguel e Leylton que no momento mais difícil da minha jornada de trabalho estiveram do meu lado me ajudando, me dando força e me incentivando.
- Aos professores da Escola Municipal Jociêdes Andrade e aos alunos concludentes da Educação de Jovens e Adultos, que contribuíram significativamente para o meu trabalho de pesquisa.
- A todos os professores do Curso de Pedagogia e em especial Eliuvar, Raimundo Mendes, Maria Auxiliadora, Elizete, Juan Carlos, Rocilange, Cleuter e Ildete que contribuíram para o engrandecimento dos meus conhecimentos.
- A professora Marcella Pereira da Cunha Campos, gestora do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga por contribuir e lutar por melhorias do CESTB.
- A todos aqueles que contribuíram direto ou indiretamente, para a conclusão do meu curso de graduação.

A educação é um ato político, portanto, ninguém educa ninguém sem uma proposta política, seja ela qual for.

**Gadotti**

## RESUMO

O presente trabalho tem como temática: Motivação como elemento importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação de jovens e adultos do ensino fundamental da Escola Municipal Jociêdes Andrade. O trabalho teve como objetivo verificar se a motivação é importante para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A pesquisa está constituída em três capítulos. O capítulo I apresenta o referencial teórico composto pelo surgimento da motivação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem. O capítulo II se reporta aos métodos, técnicas e instrumentos da pesquisa, com a aplicação de questionários para os professores e aos alunos concludentes das turmas "A", "B", "C" e "D", assim como a importância desses elementos para uma investigação científica. O capítulo III apresenta o resultado, análise e discussão dos dados da pesquisa com os itens antecedentes da escola, a trajetória da pesquisa e análise e obtenção dos dados. Os resultados desse trabalho de pesquisa revelam que os professores enfatizam a motivação como um elemento significativo para o processo de aprendizagem dos educandos, quanto os educandos afirmam que a motivação é essencial para o resultado do desenvolvimento intelectual, psicológico e social de seus processos estudantis. Como conclusão, tanto os professores quanto os alunos da educação de jovens e adultos devem ser motivados, merecem atenção, respeito e precisam ser vistos como agentes transformadores de mudança.

**Palavras-chave: Motivação, Ensino e aprendizagem, Educação de Jovens e Adultos.**

## RESUMEN

El trabajo tiene como tema: Motivación como elemento importante en el proceso enseñanza aprendizaje de los estudiantes de educación de jóvenes y adultos de enseñanza fundamental de la Escuela Municipal Jociêdes Andrade. El trabajo tiene como objetivo verificar si la motivación es importante para el proceso de enseñanza aprendizaje de los alumnos. La investigación está constituida por tres capítulos, el primero presenta las referencias teóricas compuestas por el surgimiento de la motivación y su importancia para el proceso de enseñanza y aprendizaje. El capítulo II se aportan los métodos, técnicas e instrumentos de la pesquisa, con la aplicación de cuestionarios a profesores y a alumnos concluyentes de los grupos "A", "B", "C" e "D", así como la importancia de esos elementos para una investigación científica. El capítulo III presenta el resultado, análisis y discusión de los datos de la investigación con los ítems antecedentes de la escuela, la trayectoria de la investigación, análisis y obtención de los datos. Los resultados de este trabajo de investigación revelan que los profesores enfatizan la motivación como un elemento significativo para el proceso de aprendizaje de los educandos, como los educandos afirman que la motivación es esencial para el resultado del desarrollo intelectual, psicológico y social en sus procesos estudiantiles. Como conclusión, tanto los profesores como los alumnos de la educación de jóvenes y adultos deben ser motivados, merecen atención, respeto y precisan ser vistos como agentes transformadores de cambios.

**Palabras clave: Motivación, Enseñanza y Aprendizaje , Educación de Jóvenes y Adultos**



## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Grau de escolaridade – Curso de Graduação.....	56
Tabela 02 – Grau de escolaridade – Curso de Especialização.....	57
Tabela 03 – Tempo de serviço no magistério.....	57
Tabela 04 – Motivação importante para à aprendizagem do aluno.....	58

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Alunos motivados pelos professores – turma A.....	60
Gráfico 02 – Alunos motivados pelos professores – turma B.....	62
Gráfico 03 – Alunos motivados pelos professores – turma C.....	65
Gráfico 04 – Alunos motivados pelos professores – turma D.....	70

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

EJA-Educação de Jovens e Adultos

EMJA-Escola Municipal Jociêdes Andrade

LDB-Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PMT-Prefeitura Municipal de Tabatinga

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPITULO I	
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
1.1. Surgimento da motivação.....	14
1.2. A motivação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação de jovens e adultos.....	20
1.3. A qualificação do professor da EJA.....	30
CAPÍTULO II	
2. MÉTODOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	35
2.1. Conceituação de métodos e técnicas.....	35
2.2. A importância dos instrumentos de pesquisa.....	40
2.3. Instrumentos utilizados na pesquisa.....	42
CAPÍTULO III	
3. RESULTADO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	43
3.1. Antecedentes da escola.....	43
3.2. Trajetória da pesquisa.....	47
3.3. Análise e discussão dos dados.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	76
ANEXOS.....	78
APÊNDICES.....	79

## INTRODUÇÃO

O trabalho se propôs a realizar uma investigação sobre o tema “Motivação: elemento importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA”. Na intenção de investigar a importância desse elemento para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes concludentes da educação de jovens e adultos. A escolha da temática se deu pelo interesse de investigar se a motivação é um elemento importante para o processo de ensino e aprendizagem, por outro lado verificar se os professores que trabalham com esses alunos conhecem o processo de motivação como elemento importante para o ensino.

Com relação aos objetivos do trabalho foram os seguintes: Verificar se a motivação é importante para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes concludentes do ensino fundamental da educação de jovens e adultos; Conhecer se o professor entende se a motivação é o elemento importante para o ensino; Identificar as dificuldades que o professor apresenta para trabalhar com o processo de motivação.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, consubstanciada na perspectiva da busca de novos conhecimentos que favorecem o processo de ensino envolvendo a motivação. O trabalho está constituído de três capítulos, onde o capítulo I aborda sobre o referencial teórico, constituído dos elementos compostos pelo surgimento da motivação, o segundo item constituído sobre a motivação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação de jovens e adultos e o terceiro item, sobre a qualificação do professor da EJA. Esses elementos estão embasados em teóricos renomados que defendem a motivação como meio para o processo de aprendizagem.

O Capítulo II se refere a métodos, técnicas e instrumentos da pesquisa, composto pelos itens, conceituação de métodos e técnicas; a importância dos instrumentos de pesquisa. Estes elementos foram desenvolvidos com apoio metodológico, onde fundamentamos com autores que defendem o processo metodológico de uma pesquisa científica.

Por último o capítulo III, intitulado resultado, análise e discussão dos dados, composto pelos itens, antecedentes da escola, que apresenta o histórico da escola e obtenção dos dados, onde apresentamos o resultado da pesquisa. Com relação ao método utilizado na pesquisa, optamos pelo dialético, visto que é um método que consubstancia a pesquisa.

## **CAPITULO I**

### **1. REFERENCIAL TEÓRICO.**

#### **1.1. Surgimento da motivação.**

A motivação é uma questão importante para vida do ser humano, principalmente para os estudantes de todos os níveis de ensino. Penso que, não existe ser humano que durante sua vida não tenha sido motivado para a realização de alguma atividade. Nesse sentido, a motivação para mim é uma questão de suma importância na busca de novos conhecimentos motivacionais.

Se a motivação é importante para vida do ser humano, na vida dos estudantes da educação de jovens e adultos a meu ver é muito mais, visto que, estes alunos são trabalhadores que muitas vezes chegam cansados de seus trabalhos em vista as suas atividades realizadas durante o dia.

Acredito ser preciso que o professor tenha compreensão sobre o processo de motivação dos educandos da educação de jovens e adultos, pois o ato de motivar um colega de sala, os pais, os amigos pessoas que fazem parte do nosso cotidiano é muito importante a meu ver, porque cria um laço de amizade, relacionamento e responsabilidade.

De acordo com Vernon (1973, p.11) “a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente”. Entendo que a motivação humana é uma forma de ajudar aquele colega de aula, aquele amigo, aquele que te procura.

A motivação é uma ação de compreensão do comportamento humano, ou seja, é um processo interno que deve ser observada cautelosamente, pois não é fácil de ser observada, quando o colega, o amigo, o pai, a mãe não esboça comportamentos, ou seja, não procura conversar com as pessoas.

O estudo sobre a motivação requer muita perspicácia, interesse, vontade de saber sua importância e o alcance no processo de ensino e aprendizagem. Tenho o compromisso e a responsabilidade de apresentar um trabalho que realmente responda a pergunta, por que a motivação é importante para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA?

De acordo com Ana Raquel Abelha Cavenaghi (2009, p. 2) professora da Universidade Estadual de Londrina sobre motivação vem contribuir afirmando que:

“motivação é um aspecto importante do processo de aprendizagem em sala de aula, pois a intensidade e a qualidade de envolvimento exigido para aprender dependem dela”. Importante destacar a reflexão apresentada pela autora, pois para se compreender a importância da motivação em sala de aula é preciso motivá-lo. Por outro lado, a motivação contribui com os estudantes em todos os aspectos.

A motivação é um elemento importante para o ser humano, pois não há como negar em que em algum momento de nossa vida não recebemos algum tipo de motivação. A motivação é um elemento que contribuem significativamente para o comportamento do ser humano, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA.

Segundo as discentes, Rayane Chagas Leite e Renata da Silva Frasnelli, ambas do quarto período do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos das Faculdades Integradas de Três Lagoas – ASMS, juntamente com as professores Rafael Furlan Lo Giudice e Elisângela de Aguiar Alcalde, ambos da Universidade citada em seu artigo “motivação e qualidade de vida nas organizações”, dizem o seguinte sobre motivação:

Na revolução industrial, não havia nenhuma preocupação em descobrir se uma pessoa estava motivada ou não. As pessoas de posse se sentiam motivadas devido a seus próprios objetivos, enquanto os restantes das outras classes menos favorecidas não identificam a motivação como uma chance de crescimento na vida profissional e pessoal. Leite e Frasnelli (p. 2)

Importante acrescentar que o processo de motivação envolve vontade própria de quem motiva e de quem é motivado, neste caso, quem recebe a motivação deve entender a vontade que tem de motivar o motivador ou a motivadora para que obtenha sucesso no processo motivacional. Neste sentido o professor da educação de jovens e adultos deve se sentir motivado para que possa motivar seus alunos, uma vez que a motivação depende um e do outro.

Quando as estudantes e os professores abordam que muitas vezes não existe preocupação por parte do professor no sentido de motivar seus alunos para enfrentar as dificuldades da escola e de sua própria vida cotidiana. É necessário compreender que muitas vezes o professor a professora também apresentam problemas que precisam ser motivados, inclusive para realizar o seu trabalho.

No processo educacional, principalmente na educação de jovens e adultos – EJA deve ocorrer o processo de motivação, visto que estamos lidando com uma

categoria de estudantes trabalhadores que precisam ser motivados para o processo de ensino e aprendizagem, uma questão que deve ser compreendida pelo professor que está em sala de aula. Morin (2004) vem dizer que o estudante deve estar sempre com a cabeça bem feita, diferente de uma cabeça cheia, porque uma cabeça bem feita está voltada para busca de novos conhecimentos, enquanto que a cabeça cheia está voltada para coisas simples, distante da busca científica, dos conhecimentos necessários a sua formação acadêmica.

Entendo que a motivação humana e principalmente dos estudantes da educação de jovens e adultos é de fundamental importância para o processo educativo, visto que motivar no meu entendimento é um tanto complexo quando desconhecimentos as teorias motivacionais que são os caminhos que devemos trilhar quando pretendemos compreender esse processo com a finalidade de atingir o processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, acredito que o professor, a professora são elementos importantes e fundamentais para contribuir no processo de motivação em sala de aula, porque são eles que estão lidando diretamente com seus alunos, observando sempre aquele ou aquela que apresenta comportamento diferenciado dos demais colegas de sala de aula.

É importante dizer que a aprendizagem muitas vezes depende de uma motivação ao aluno, por outro lado penso que também o professor deve estar motivado para poder motivar seu aluno, o professor, a professora são seres humanos que tem sentimentos e enfrentam seus problemas que podem afetar a família e a própria sala de aula. Minha vida estudantil confirma esta questão, pois quando estudante do ensino médio percebia professores e professoras desmotivadas, por questões pessoais, questão salarial, questões de saúde, dentre outros aspectos, pois se sentiam desamparados, inclusive pela instituição em que trabalhavam.

Tomando como parâmetro Chiavenato (1997) diz que a motivação é uma das principais responsabilidades gerenciais, por outro lado digo, que a motivação é que nos remete a busca de novos conhecimentos frente ao processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos. O aluno, a aluna motivada apresenta maior ânimo, mais interesse em participar de todas as atividades realizadas na sala de aula.

É interessante que os professores observem os estudantes em sala de aula, como estão se comportando diante de suas aulas, como estão contribuindo para o



processo de ensino e aprendizagem, como estão se envolvendo no processo de ensino e aprendizagem.

Cosenza e Guerra (2011, p. 85) afirmam que “o ambiente escolar deve ser planejado para facilitar as motivações e evitar as emoções negativas”. Entendo que, as pessoas que fazem parte do ambiente escolar são responsáveis e contribuem para o processo de ensino dos educandos.

Quando os estudantes não são acolhidos, principalmente pelos professores em sala sentem-se desmotivados e acabam desistindo da escola. Fita (2006, p. 92) diz que “a própria pessoa do professor pode ser uma fonte de motivação importantíssima na sala de aula”. De acordo com vários estudos sobre motivação foi observado que é de fundamental importância a motivação para todos os seres humanos que muitas vezes passam por problemas sociais, familiares, no trabalho, dentre outros. Casari (2014, p. 8) apud Oliveira e Alves (2005) definem motivação como sendo:

Uma “energia” que impulsiona alguém em determinada direção, ou seja, é uma força interna que faz com que o indivíduo busque realizar algo. Desta definição destaca-se seu aspecto subjetivo, isto é, algo intrínseco ao indivíduo, não sendo possível motivar alguém.

A autora diz que em nosso trabalho esclarecendo a questão da motivação do indivíduo, que pode ser do aluno ou da aluna, do professor ou da professora podem se encontrar em um estágio de desmotivação. Vejo que é preciso motivar para tomar gosto para realizar as atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, com este trabalho acredito que benefícios da busca de outros conhecimentos.

A motivação está dentro de nós mesmos, no ser humano, entendo que seja uma questão que depende de cada ser, depende a meu ver do estado de espírito emocional, físico, psicológico, pois acredito que o ser humano deve estar sempre em um estado de espírito motivacional, alegre e feliz para poder aceitar, compreender a importância da motivação.

Em relação aos estudantes da educação de jovens e adultos, não pode ser diferente, primeiro porque são seres humanos que pensam, tem emoções, alegrias e tristeza e devem ser motivados pelo professor ou professora para o processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, o estudante deve ter interesse para ser motivado, pois segundo Casari (2014) apud Lieury; Fenouillet (2000) e Oliveira e Alves (2005, p. 232) afirmam o seguinte sobre motivação:

A motivação de um indivíduo depende de seus motivos, isto é, de seus anseios, desejos e necessidades. Cada ser humano possui motivações particulares provocadas por inúmeras necessidades. Desse modo, a motivação ou o motivo é o rompante que movimentava uma pessoa, que a coloca em ação ou a faz mudar a direção, e que desperta seu desejo de se transformar.

A motivação é um processo psicológico que cada ser humano deve estar preparado psicologicamente, mas nem sempre isso acontece. Deveria haver nas escolas e também nas universidades acompanhamentos psicológicos tanto para os estudantes como para os professores, isto porque todos os seres humanos são diferentes um do outro, pensam, agem e vivem diferentes.

Casari (2014, p. 8) apud Tapia e Fita (1999) afirmam que “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo” e continuam, “estudar a motivação baseia-se em considerar fatores que fazem as pessoas empreenderem determinadas ações dirigidas a alcançar objetivos”.

Tenho convicção de que, toda motivação tem como finalidade motivar, contribuir com alguém, ajudar alguém, neste caso da minha temática, a motivação tem o sentido de saber a sua importância para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA.

Penso que um dos elementos importantes no processo de ensino são os professores que ministram aulas a seus alunos, porque estão lidando diretamente, no dia-a-dia com eles, por isso digo que estes profissionais deveriam contribuir muito com este trabalho, inclusive envolvendo seus alunos em atividades não corriqueiras, atividades que pudessem apresentar outros olhares diferentes da sala de aula. Neste aspecto os autores como Casari (2014, p. 9) apud Carvalho et al (2010) em Huertas (2001), afirmam:

A motivação é compreendida como um processo psicológico, ou seja, ela é proporcionada por meio dos componentes afetivos e emocionais. É a energia psíquica do ser humano. São vários os atributos que influenciam na motivação da pessoa, entretanto, ela se expõe de diferente forma para cada indivíduo, visto que estes dispõem de diferentes metas, expectativas e formas de enfrentar as tarefas e a vida.

Desta maneira, entendo que a motivação se manifesta nos indivíduos em qualquer etapa de suas vidas e que de fato muitas questões podem nos afetar, comprometendo principalmente os nossos processos psicológicos. No que tange aos alunos da EJA, faz-se necessário trabalhar com metas para estimular os alunos a enfrentarem a vida com ânimo e força de vontade para seguir adiante seja na sua vida particular, escolar ou profissional. É importante frisar que de qualquer maneira a motivação se torna importante na vida de qualquer ser humano, na verdade é uma necessidade humana uma necessidade de estudo do ser humano.

Tal habilidade, ou seja, a motivação também pode ser colocada como uma maneira de movimentar o organismo para a ação, começando com uma relação entre o contexto, a realidade e a necessidade do estudante ou professor. Na verdade a motivação é um objeto de satisfação humana, já que, na sua base há sempre um desenho, uma intenção ou um interesse de quem age. Zenti (2000 apud Kunpp 2006, p. 4). Nesta mesma direção, Casari (2014) contribui: “A motivação não é apenas algo natural, mas depende de fatores externos, por isso, as pessoas apresentam motivações diferentes para o mesmo assunto”. Casari (p. 10).

Interessante compreender este processo motivacional porque depende de pessoa para pessoa, o mesmo ocorre com o ato de aprender, visto que têm estudantes que entendem rápido, outros apresentam maiores dificuldades para compreensão e entendimento de vários tipos de ensinamentos. Alguns autores como Zenti (2000), Casari (2014) afirmam que a motivação é um desejo consciente de quem quer receber ou obter algo de importante para si mesmo. Por outro lado os autores vêm contribuir afirmando que, a motivação é um elemento primordial no que diz respeito a contribuir no processo de ensino e aprendizagem do estudante.

É importante destacar que a motivação envolve vários tipos de comportamentos, como: desempenho, percepção, atenção, pensamento, criatividade, sentimento. Na verdade é um quadro de elementos complexos, inconscientes e que muitas vezes, antagônicos, gerando assim constantes conflitos.

Entendo que a motivação move o homem para agir e pensar sobre vários aspectos de sua vida, onde este processo motivacional envolve um todo como: na escola, universidade, empresa, esporte, dentre outras questões. Por outro lado, o motivador e o motivado devem sempre está revendo o seu momento de espírito, pois como diz Morin (2004) o espírito acadêmico está relacionado com o espírito científico do estudante e do professor envolvidos no processo de motivação.

## **1.2. A motivação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação de jovens e adultos.**

Os alunos da educação de jovens e adultos durante anos passaram por várias dificuldades educacionais, por não tinham oportunidade de estudar. Em meados dos anos 40 a EJA, vinha ganhando espaço nas instituições de ensino e a LDB/9.394/96 veio amparar legislativamente. Hoje é considerada uma modalidade de ensino como qualquer outra modalidade. Neste campo, o Estado tem por obrigação com todas as brasileiras e brasileiros que precisam estudar. Soares (2002, p. 37) afirma:

Por ser um serviço público, por ser direito de todos e dever do estado, é obrigação deste último interferir no campo das desigualdades, com maior razão no caso brasileiro, no terreno das hierarquias sociais, por meio de políticas públicas. O acesso a este serviço público é uma via de chegada a patamares que possibilitam maior igualdade no espaço social.

A educação de jovens e adultos ainda é uma das grandes preocupações que se tem na sociedade, pois a desigualdade social frente a este público ainda é muito grande, o Estado por sua vez, mostrou-se na obrigação de dar assistência para crianças, jovens e adultos. De acordo com a Constituição de 1988, estendeu o direito à educação para jovens e adultos. Paiva (1983, p. 139) preconiza:

Art. 208 [...] a educação é direito de todos e dever do Estado e da família [...]; Art. 205 [...] e ainda, ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive sua oferta garantida para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria) BRASIL, 1988).

Apesar dos avanços no que diz respeito a esta modalidade de ensino, na sociedade atual ainda há uma grande parte dos jovens e adultos que estão fora das salas de aula, pois a exclusão dos alunos ainda é bastante forte no contexto escolar, seja na escola pública municipal, seja nas escolas estaduais.

Observo que os jovens e adultos são desvalorizados no que diz respeito ao ensino, principalmente quando vão se matricular, com essa desvalorização sentem-se desmotivados e desvalorizados e desistem das aulas. É nesse momento que a motivação deve superar os obstáculos encontrados nos educandos onde eles devem enfrentar a escola e o mundo do trabalho. Nesse contexto entendo que a

vida dos estudantes da EJA é um verdadeiro desafio social porque eles precisam enfrentar o processo de ensino e aprendizagem em seu cotidiano escolar.

Para que o aprendizado dos estudantes da EJA ocorra é preciso que o professor oriente o educando nas devidas atividades a serem repassadas, orientar no sentido em que facilite através dos seus conhecimentos repassados para que os educandos entendam que a vida apresenta vários obstáculos e tem que ser superados, podendo ser, inclusive com o processo da motivação.

Sabemos que a realidade de cada educando é diferente, então é necessário que o professor da EJA, trabalhe sempre em prol da aprendizagem dos educandos. Cada educando precisa de uma atenção maior na realização de cada atividade, pois nem todos sabem ler e escrever a palavra mundo como afirma o professor Paulo Freire que sempre priorizou pelo processo da motivação, do incentivo de quem estuda e trabalho em prol de sua sobrevivência.

Na atualidade, muitos alunos da EJA, não conseguem terminar seus estudos, visto que as dificuldades são imensas, começando pela questão salarial, aquele que consegue concluir seu ensino fundamental ou médio, tenho certeza que enfrentou grandes dificuldades, começando na família, escola e trabalho.

Neste caso a motivação é muito importante, porque aquele estudante que está sem motivação pode ser motivado pelo professor, pelo seu colega, amigo, família para que não desista dos estudos. Nesse sentido a motivação é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Entendo que se não for trabalhado os conteúdos em que estão presentes no cotidiano dos alunos como: as experiências de vida que cada aluno possui de nada adiantará o esforço do professor, pois o processo de ensino voltado para este público merece muito cuidado e comprometimento, assim como nos demais níveis de ensino.

Os professores da EJA, nem sempre estão preparados a atuar nesta modalidade, pois este tipo de ensino requer um conhecimento diferenciado, com metodologias voltadas para adultos e não para crianças. Em muitas escolas, os professores ainda “pecam” quando vão ministrar aula para os alunos da EJA, aplicando metodologia para crianças, isso não pode acontecer, pois os adultos não podem ser tratados como crianças.

O professor deve levar em consideração todos os conhecimentos que os alunos trazem consigo, visto que podem ser elementos de motivação os próprios

estudantes da EJA. Acredito se o professor motivar o aluno valorizando seus conhecimentos estes ficarão motivados para o estudo.

A importância da motivação para os estudantes da EJA vem ser no meu entender um grande passo para que os alunos fiquem motivados para o estudo e a busca de novos conhecimentos. Acredito que todos consideram o processo da motivação do estudante com importância capital para o processo de ensino e aprendizagem, visto que todos nós seres humanos dependemos deste processo.

Considero importante a humildade do professor para trabalhar com o processo da motivação. Este deverá ser humilde em relação a função que exerce em sala de aula, pois não deve de maneira nenhuma mostrar ser o dono do saber, porque na medida em que o ano letivo acontece ambos aprendem um com o outro.

O professor apesar de tantos desafios a enfrentar em sala de aula exerce um papel fundante no campo de ensino, o de mediador do conhecimento e principalmente de motivador. Sobre a importância da motivação no processo de ensino a professora Ana Raquel Abelha Cavenaghi (2009) em seu artigo “Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar” diz:

A motivação é um aspecto importante no processo de aprendizagem em sala de aula, pois a intensidade e a qualidade do envolvimento exigido para aprender dependem dela. Os estudantes desmotivados pelas tarefas escolares apresentam desempenho abaixo de suas reais potencialidades, distraem-se facilmente, não participam das aulas, estudam pouco ou nada e se distanciam do processo de aprendizagem. Assim, aprendem pouco correndo o risco de evadir da escola limitando as suas oportunidades futuras. Ao contrário, um estudante motivado mostra-se envolvido de forma ativa no processo de aprendizagem, com esforço, persistência e até entusiasmo na realização das tarefas, desenvolvendo habilidades e superando desafios. Cavenaghi (2009, p. 2).

A partir do momento que os jovens e adultos começam a frequentar uma escola muitas pessoas os olham com outros olhares, uns querendo ajudar e outros fazendo com que a aprendizagem se torne um fracasso. Por isso, os professores são os principais responsáveis pelo seu desenvolvimento frente ao ensino. Como afirma a professora Cavenaghi, sobre a motivação sendo um elo de ligação para o processo da aprendizagem dos alunos.

Não posso negar que a motivação é um caminho certo para o incentivo ao aluno, mesmo que este esteja desmotivado, com a motivação do professor ele será

capaz de repensar o momento em que se encontra e certamente caminhará com as orientações do professor, pois a motivação é importante para o processo de ensino.

A importância da motivação é definida, segundo Cavenaghi (2009) como “um processo pelo qual a atividade direcionada a uma meta é instigada e sustentada, por um processo, a motivação não pode ser diretamente observada, mas inferida de comportamentos como escolha de tarefas, esforço, persistência e verbalizações”. É importante dizer que tanto o professor como o aluno, devem a cada momento de sua vida estarem motivados para enfrentar os desafios que a vida lhes proporcionam.

Entendo que o professor motivado, motiva o seu aluno. O professor da Educação de jovens e Adultos através da motivação precisa buscar em sua metodologia maneiras que facilitem o processo de aprendizagem dos educandos, sendo que os alunos possam compreender com mais facilidade o que ensina, visto que muitas vezes chegam cansados do trabalho e mesmo assim vão à escola e cabe ao professor fazer com que estes alunos tomem gosto pelo estudo.

Vejo que o professor deve facilitar a compreensão comum no processo de construção do conhecimento compartilhado com seus alunos na busca de conhecimentos. O professor por ser um facilitador do aprendizado dos educandos precisa agir de forma harmoniosa com eles, fazer com que eles se sintam motivados frente a seus objetivos, fazendo surgir a vontade de querer seguir adiante para concluir seus estudos e posteriormente cursar uma faculdade ou conseguir um trabalho que possa lhe ajudar economicamente.

Para Vernon (1973, p.53) “a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes.” Uma pessoa é motivada, em qualquer momento, de acordo com sua necessidade, que incluem fatores internos e externos para o alcance dos resultados.

Estimular os alunos no ambiente escolar, não é fácil, mas cabe ao professor fazer com que os educandos sintam-se seguros naquilo que os mesmos almejam alcançar. Além disso, o professor precisará buscar meios em que facilite o aprendizado dos alunos, só assim trará resultados significativos no que diz respeito aos seus aprendizados.

A responsabilidade de tornar as aulas bem atrativas, muitas vezes remete ao professor esforço que muitas vezes não as tem para realizar o seu fazer pedagógico. Neste sentido, considero de grande valia a formação do professor, com conhecimentos voltados para este tema, uma vez que o professor com

conhecimentos necessários sobre o processo de motivação será de grande importância para o aluno e o processo de ensino e aprendizagem. E de suma importância o ato de estimular os alunos para o estudo, pois é fazer com que a atenção e a atitude dos educandos para o estudo sejam despertadas, a motivação para as tarefas, o empenho que mostram frente à explicação da matéria e dos exercícios dependem da atuação direta e permanente do professor em motivar seus educandos.

Sabemos que só estimular os alunos a querer realizar algo não depende somente do professor, sendo que o educando precisa despertar o interesse em querer aprender, mais, buscar mais, conhecer mais, isto facilita a aprendizagem oportunizada pelo processo durante as suas aulas no decorrer do ano letivo. A importância da motivação para o aluno implica em encorajá-lo para enfrentar os desafios da vida.

Moraes e Varela (2007, p. 6) vêm contribuir afirmando que, “hoje já se sabe que a motivação é algo visceral, um sentimento, ou se tem ou não se tem. Isso não quer dizer que não se possa fazer nada para que as pessoas consigam vivenciá-la”. Entendo que a motivação perpassa por todos os indivíduos, nós só fazemos ou realizamos algo quando estamos motivados a querer aprender ou fazer só assim nos tornamos realizado para realização de nossas atividades do cotidiano.

As autoras argumentam a meu ver que a importância da motivação cabe em todos os setores educacionais e também em outros setores do trabalho, pois uma escola, uma empresa que não motiva seus professores, seus alunos com certeza está deixando de produzir conhecimentos. O mesmo ocorre com uma empresa que tem dezenas, centenas, milhares de trabalhadores, no meu entender os trabalhadores devem ser incentivados para que possam produzir mais em suas funções de trabalho.

Portanto, a importância da motivação pelo professor, pela professora para com os estudantes da educação de jovens e adultos é uma questão que não pode ficar de fora do processo de ensino e aprendizagem, visto que é um elemento necessário para estimular, encorajar todos os estudantes que estão passando por alguma dificuldade. Vejo que a motivação é um processo que caminha junto com o ensino e aprendizagem do aluno.

Acredito, que o professor motivado contribuirá com a aprendizagem de todos os seus alunos, o mesmo ocorrerá com os estudantes motivados, que terão com



certeza maior rendimento em seu aprendizado e procurarão com certeza apresenta maior e melhor desempenho em seus estudos.

Segundo Moraes e Varela (2007, p. 9) “A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros”. No contexto da educação de jovens e adultos é primordial que o professor a cada dia, mês e ano trabalhe com a questão da motivação em sala de aula, pois assim alcançará bons resultados no que diz respeito ao seu processo de ensino.

Entendo que a motivação tem que ser levada em consideração, por ser um dos principais fatores que levam um indivíduo a realizar o que tanto almejava, ou seja, com a motivação dá para chegar onde queremos. É na escola que os alunos da EJA se sentem realizados, pois para eles estudando, abrirá novos horizontes (caminhos) para conquistar algo na sociedade. Vita e Luchese (2013, p. 2) afirmam em seu artigo que:

A sala de aula da EJA é um espaço multicultural, onde professores e alunos buscam conhecimentos e vivências. É lá que se estreitam os laços de amizades e confiança entre eles, mas também ocorrem tensionamentos e discordâncias. A escola ainda é um ponto de referência para os jovens da EJA e também um espaço importante para o acesso aos conhecimentos, onde os alunos poderão encontrar condições de se desenvolverem e se tornarem cidadãos.

A relação entre professor e aluno da EJA, deve ser harmoniosa, onde irá facilitar e motivar o processo de ensino, ou seja, irá proporcionar um diálogo mais eficiente entre ambos os atores, pois, se não houver mediações entre eles, as relações entre professor e aluno se tornam fragmentadas em relação a boa convivência em sala de aula e no entendimento do processo de ensino e aprendizagem.

É importante dizer que a motivação é um elo entre o professor que motiva e o aluno que recebe a motivação, vejo que ambos aprendem com este processo de motivação e esta facilita o relacionamento entre ambos, contribui para a busca de outros conhecimentos. Vita e Luchese (2013, p. 3) argumentam:

Para isso, o professor precisa se reconhecer como professor da EJA, precisa desejar ser professor. Promover o diálogo, valorizar, respeitar e levar em conta as singularidades dos alunos. Pensar nas possibilidades de desenvolver aulas mais promissoras para todos, partindo da realidade de seus alunos, de suas experiências e de seus valores.

Vejo que ser professor da EJA, requer bastante conhecimento e comprometimento no que tange o aprendizado dos alunos, pois não dá para realizar atividades com qualquer conteúdo ou de qualquer jeito com estes estudantes visto que é necessário que o professor seja capaz de modificar sua metodologia para que possa atender a diversidade de pensamentos dos alunos. O professor deve levar em consideração a realidades e suas vivencias para tornar a aula mais proveitosa.

Antunes (2006, p.42) afirma que “o educador do século XXI deve ser portador de um novo olhar para a EJA. Suas práticas educativas diárias devem ter gosto de vida, vida mais digna, mais saudável, mais humana”. Entendo que de acordo com o autor o educador da EJA, precisa buscar meios diferenciados para tornar as aulas mais atrativas, não e buscar qualquer ação pedagógica e sim aquela que fará valer sentido para a vida dos alunos.

O (a) professor (a) da EJA precisa se reconhecer como alguém capaz de compartilhar algo com alguém. [...] Nesse sentido parece que pouco adiantará o(a) professor(a) fazer cursos de formação continuada, por exemplo, se ele(ela) não se reconhece como alguém capaz de ensinar algo a alguém, capaz de preparar uma aula, de fazer aquilo que é o conceito mais caro da didática: a tradução didática – o(a) professor(a) pega o conhecimento e transforma em linguagem escolar e compartilha isso. [...] É claro que o formador, o tempo todo, vai desejar forjar esses desejos nos sujeitos, esse é o papel de mediador, fazer o outro se apaixonar por aquilo que ele conhece. Mas o sujeito precisa querer, ele precisa se apaixonar pelo processo de ser professor (a). VITA E LUCHESE (2013, p. 4 apud LOSSO, 2012, p.134).

Fica evidente nas palavras das autoras que o professor da EJA tem que gostar do que faz gostar dos educandos, do ambiente de trabalho, das ações desenvolvidas frente ao processo de ensino, além de tudo motivar os educandos a seguirem nos estudos e acreditar no potencial de cada indivíduo, porém, é preciso afirma que o professor só poderá motivar os alunos se ele estiver motivado para realizar as suas atividades docentes.

Não é fácil para os alunos da educação de jovens e adultos - EJA estarem sentados nas cadeiras durante o período de aula se não tem motivação por parte do professor. O processo de copiar é muito cansativo. É necessário que o professor se envolva em todos os aspectos com os educandos, nas atividades atrativas que desperte a curiosidade em aprender. Vita e Luchese ( 2013, p. 5) argumentam que:

Para que o aluno possa aprender precisa ter motivação interna, faz-se necessário que o educador desperte no aluno adulto, o desejo de aprender fazendo com que sintam-se aceito, precisa ser incentivado e elogiado para ter

autoconfiança. O sentido da aprendizagem para o adulto, está em ter alguém para valorizar seus conhecimentos anteriores, usá-los e alcançar novos conhecimentos que sejam úteis para sua vida.

O contexto da Educação de Jovens e Adultos é de fato muito complexo, tanto os alunos quanto os professores precisam caminhar de mãos dadas para que o aprendizado ocorra de forma prazerosa e proveitosa. O professor como um agente transformador precisa ir além, em busca de conhecimentos para trabalhar com mais determinação para alcançar novos resultados. Vita e Luchese (2013, p. 5) enfatizam:

O prazer de aprender também parte da postura e exemplo do professor, quando este reflete sobre sua prática e direciona para a realidade que atua voltada aos interesses e necessidades dos alunos, buscando novos caminhos para tornar a aprendizagem um desafio estimulante para ambos.

Motivar um aluno da EJA, não é fácil mais também não é tão difícil. Essa tarefa é um desafio para os educadores de todas as modalidades de ensino e de qualquer empresa, no campo da educação o professor precisa mostrar para os alunos que eles são importantes na escola, assim poderão participar mais nas atividades e se empenhar para tirar notas boas no final do bimestre.

[...] a motivação faz parte da ação. É momento da própria ação. Isto é, o(a) aluno(a) se motiva à medida que está envolvido no movimento didático do processo, atuando, e não antes. [...] Gostaria de acentuar que a motivação tem que estar dentro do próprio ato de estudar, dentro do reconhecimento, pelo estudante, da importância que o conhecimento tem para ele. (VITA E LUCHESE 2013, p. 6 apud LOSSO, 2012, p.142).

Segundo Freire (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. Para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça, é necessário que os educandos e educadores tenham uma boa relação em sala de aula para alcançarem bons resultados tanto para a escola quanto para cada estudante da EJA.

É na escola que os educadores e educandos da EJA, têm o primeiro contato que os possibilitarão a compartilhar ideias, historias de vidas, experiências e além de tudo a confiança um com o outro. O ambiente escolar tem que proporcionar segurança para que sejam protegidos, se sintam seguros e confiantes na busca do aprender realizando as suas atividades.

O professor é o responsável em favorecer um ambiente que valorize o ser humano em suas potencialidades, um ambiente respeitador às diversidades, que seja propício a aprendizagem, onde o aluno perceba a relevância dos conteúdos, a medida que o professor faz a relação destes conteúdos com suas histórias de vida. (VITA E LUCHESE, 2013, p. 9).

De acordo com as autoras, entendo que para o professor da EJA, alcançar bons resultados no que diz respeito à aprendizagem dos educandos ele terá que propiciar ambientes que facilitaram o aprendizado do mesmo e também contextualizar os conteúdos repassados com a realidade vivida pelos estudantes.

Segundo Antunes (2006, p.42) “Para tanto, o educador deve ser portador de um novo olhar perante a educação do século XXI. Suas práticas educativas diárias devem ter gosto de vida; uma proposta para uma vida mais digna, mais saudável e mais humana”. Ser professor da EJA exige bastante comprometimento para realizar as atividades cabíveis para os estudantes, terá que por em prática tudo o que sabe, para fazer diferença e valer a pena o que estará sendo aplicado.

Ser professor do século XXI é bastante desafiador, ainda mais quando se trata de professores da EJA, pois a cobrança é muito maior, nas salas da EJA, existem diferentes pessoas, com objetivos diferentes e que também aprendem de modo diferente. Sendo assim “são às motivações que os impulsionam a buscar mais aprendizagens, mais cultura, mais dignidade.” (Antunes, 2006 p.121).

Os estudantes da educação de jovens e adultos precisam de estímulos e de muita motivação para continuarem frequentando a escola. Necessitam de propostas pedagógicas em que façam diferença na vida de cada um assim se sentirão felizes e capazes de estarem presentes na escola e compreender melhor as aulas ministradas pelos professores. Vita e Luckese (2013, p. 11) argumentam:

Uma proposta que valorize e respeite o ser humano, levando educadores e educandos a valorizarem a si próprios, desenvolvendo suas potencialidades, de forma que pensem e busquem os conhecimentos por si mesmos, que desenvolvam a capacidade de atuarem em distintas situações e que possam vivenciar a vida de forma mais feliz e humana.

Ainda nesse sentido, o ensino da Educação de Jovens e Adultos se torna um fracasso quando um professor trazer para sala de aula um conteúdo que para os alunos não influenciará nada na vida dos educandos. Sendo assim, os próprios alunos farão com que a aula se torne uma bagunça, com conversas paralelas que atrapalhará tanto os professores quanto os educandos.

Quando a aula se torna repetitiva, provas com muitas questões e conteúdo desinteressante, acarretará que muitos farão as atividades de qualquer maneira sem intenção de tirar notas boas e fazer por fazer, mais que estímulo e motivação em relação ao mesmo são totalmente zero. É por isso que muitos professores acabam fracassando no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

No contexto da educação dos adultos, muitos alunos não conseguem se interessar nas aulas, porque sabem que as mesmas questões ligadas às práticas pedagógicas não contribuem com seu aprendizado. Onde muitos já conseguem notar que professores ainda utilizam metodologias muito tradicionais que contribui para a desmotivação em sala de aula. A motivação tem que está presente tanto fora do ambiente escolar, quanto dentro de sala. Fernandes, Inácio e Silva (2014, p. 18) argumentam:

Ao se pensar na motivação para a aprendizagem é preciso considerar as características do contexto escolar. A princípio é válido pontuar que sempre é possível criar as condições adequadas para que as pessoas se sintam acolhidas, reconhecidas e conseqüentemente motivadas e assim adotem cada vez mais uma postura participativa, através da qual possam produzir conhecimento coletivamente.

Entendo que se o professor fazer com que os alunos trabalhem em coletivo estimulará bastante com que os mesmos dialoguem e que isso contribuirá para a troca e construção do conhecimento dos estudantes. Pois desta maneira, o professor estará motivando os seus alunos para que estes trabalhem e aprendam coletivamente e se sintam felizes com o processo de aprendizagem.

A motivação é um fator interno, uma força que tem origem no interior do indivíduo. Ainda que a motivação tenha um caráter individual, pessoal, acreditamos que cada qual achará a motivação dentro de si com maior facilidade se exposto a um contexto acolhedor, com pessoas receptivas, abertas ao diálogo, cheias de curiosidades e dispostas a se relacionarem, se envolverem. Fernandes, Inácio, Silva e Dias (2014, p. 18) apud Murray (1986) e Garrido (1990).

Ainda de acordo com Fernandes, Inácio, Silva e Dias em seu artigo Vivência, contexto para motivar a aprendizagem (2014, p. 20) nos diz que “O educando da EJA, seja jovem, adulto ou idoso, é um cidadão que na maioria dos casos já estabelece uma relação com o trabalho, sendo assim requer uma proposta pedagógica específica para atender as necessidades do educando- trabalhador nas práticas sociais”.

É necessário observar o que dizem os autores sobre a atenção que o professor que trabalha com a EJA deve ter com seus alunos, pois são de diversas faixas etárias, sendo que uns compreendem mais e outros menos o ensinamento do professor é neste sentido que o professor deve ter os conhecimentos necessários para motivá-los para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, mais ainda, deve ter qualificação para trabalhar com este tipo de questão.

Entendo que a motivação, bem como o processo de motivação para os estudantes da EJA é de suma importância para a aprendizagem de todos, visto que cada estudante da EJA ou do ensino regular apresentam suas diferenças, seja na idade, no comportamento na forma de compreender os ensinamentos dentre outras questões que irão contribuir com seu entendimento.

Acredito que a motivação seja um caminho para incentivar qualquer ser humano, principalmente quando falamos de estudantes da educação de jovens e adultos que todos apresentam suas diferenças e peculiaridades;

### **1.3. A qualificação do professor da EJA.**

Abordar a questão qualificação, e principalmente do professor que trabalha com a modalidade de ensino educação de jovens e adultos, no meu ponto de vista é uma questão complexa, complexa porque nem todos os professores que trabalham na educação básica como ensino fundamental e médio são realmente qualificados para atuar no processo de ensino, o que na verdade observamos é o professor concluir um curso de graduação e o sistema dizer que está apto a exercer a função do magistério.

Entendo que a educação de jovens e adultos e, principalmente os professores que trabalham com esta modalidade de ensino deveria, no meu ponto de vista, ter no mínimo especialização na área, visto que este profissional vai lidar com questões específicas e diferenciadas de outras modalidades de ensino. A mesma exigência se coloca para o profissional que trabalha com a Educação Especial, precisa ter qualificação adequada.

É importante destacar que nenhum profissional, e principalmente da educação de jovens e adultos terá êxito em suas funções se não tiver qualificação para realização deste trabalho que muito exige do professor. O professor da EJA deveria ser um profissional que tivesse qualificação específica para a realização do trabalho docente para com esta modalidade de ensino, visto que esta modalidade de

ensino apresenta uma grande diversidade cultural, faixa etária distorcida dentre outros aspectos. Segundo Carneiro (2010) a LDB 9.394 de 1996.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: item V – a valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos na forma da lei, planos de carreiras, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; item X – valorização do profissional da educação escolar. Carneiro (2010, p.46-47).

Fica claro nesta legislação que o profissional do ensino deveria receber formação continuada e qualificação profissional constantemente, visto que vivemos em um mundo globalizado em que a cada momento da história as coisas mudam, as novas tecnologias surgem, as mudanças tecnológicas acontecem e o professor muitas vezes não tem o domínio sequer dos comandos de um computador, isso é a meu ver, prejudicial ao processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho com a educação de jovens e adultos é de suma importância pois esta modalidade de ensino requer comprometimento do professor como as demais modalidades de ensino. É importante destacar que a educação de jovens e adultos passou por um longo processo desde os tempos remotos até os dias atuais. Para que tivéssemos uma concepção de EJA ocorreram vários debates, conferências e que hoje merece respeito com aquelas pessoas que não conseguiram estudar na idade certa, por este e outros motivos é que a formação do professor da EJA é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Compreendemos que a EJA é um direito de todos aqueles que não tiveram oportunidade de estudo na idade própria e que esta modalidade por sua vez deve atender os seus anseios, principalmente no que diz respeito ao direito educacional. Os educandos que não tiveram acesso à escola na idade certa procuram esta modalidade de ensino como forma de suprir os anos perdidos que não tiveram oportunidade por que o Estado esteve sempre ausente desses necessitados. Paiva (1990, p. 29) argumenta:

A EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento em todas as pessoas, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho.

Desta maneira, percebe-se que a EJA não só abre as portas para quem não conseguiu estudar na idade certa, como também abre um leque para os cidadãos

irem em busca de seus objetivos, visto que não tiveram oportunidade de estudo durante vários anos de suas vidas e para isso o professor que trabalha com a EJA deve está preparado para lidar com várias diversidades, inclusive cultural.

Aos estudantes e professores da EJA foram negadas a educação e a formação, porém é dever do Estado assumir esta responsabilidade social que tanto afeta os menos favorecidos os jovens e adultos e aos professores sem formação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996 é bastante clara a esse respeito visto que no art. 2º, deixa expresso:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. LDB/9.396/96.

E com isso, percebe-se que a educação é fundamental na vida social de cada cidadão e é responsabilidade não só do estado como também da família e que ambos precisam ter essa responsabilidade de fazer valer o desenvolvimento intelectual de cada um, porém, é necessário que o professor esteja preparado, com formação específica para atender esta clientela diversa. O professor da EJA com qualificação profissional tem conhecimentos para instigar os alunos aos saberes necessários para seu aprendizado. Além do mais é o professor que fará parte da vida dos educandos para trabalhar os conhecimentos necessários a sua formação e, motivá-los para que aprendam os novos conhecimentos.

Paulo Freire na sua obra, *Pedagogia da Autonomia* (1996, p.33), diz que “a escola tem que respeitar o saber do aluno a qual foi construído na prática comunitária”. Cabe ao professor apoiar e trabalhar o que os alunos já trazem de casa ou do meio em que vivem para fazer com que se sintam seguros mediante a relação educador-educando. Só assim o professor conseguira ganhar espaço para agregar novos conhecimentos e proporcionar troca de experiências, mas acredito que somente ocorrerá este processo com professores qualificados para trabalhar com a EJA.

Freire (1997, p. 134) diz que, “os alunos não são vistos como aqueles que nada sabem, mas sim, como seres capazes de contribuir com seu saber, participando livre e conscientemente no esforço de aquisição do conhecimento”. A partir do pensamento do autor, percebe-se que o diálogo entre professor e aluno é



de suma importância para que haja comunicação entre os estudantes e professor em sala de aula sobre a aprendizagem.

O professor com qualificação profissional, por sua vez apresentam desafios para seus alunos e com certeza os alunos se sentirão com a necessidade da busca pela curiosidade em querer aprender aquilo que será exposto pelo professor, mas para que isso ocorra vai depender de como o professor conduzirá as atividades e em qual momento será desenvolvida.

Para Szymanski, (2006, p. 33), “uma tarefa é prazerosa ao sujeito quando desenvolvida em espaço de liberdade e confiança, possibilitando-lhe apropriar-se do produto de seu trabalho”. Neste sentido, o professor da EJA com qualificação adequada ou específica para lidar com este tipo de situação terá mais facilidade de trabalhar com esta diversidade de pensamento.

Entendo que o professor ou a professora que trabalha com a modalidade educação de jovens e adultos deveria ter qualificação específica para trabalhar com estes alunos, visto que muitos são trabalhadores e o professor precisa ter conhecimento sobre esta questão do trabalho do aluno da EJA. Segundo o professor Leôncio Soares (2002) vem dizer que:

A formação dos docentes de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o dispositivo no art. 22 da LDB. Ele estipula que a “educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” Soares (2002, 113-114).

Muito importante o pronunciamento do professor Leôncio, pois vem engradecer nosso trabalho visto que se reporta a formação do professor da EJA e a formação dos estudantes como deveria ocorrer. Por outro lado ele afirma que no art. 61 da referida LDB “a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidade de ensino e as características de cada fase de desenvolvimento do educando”. O professor Leôncio Soares deixa claro que a LDB 9.394 de 1996, que todos os profissionais do ensino devem ter qualificação profissional para a realização de seu trabalho pedagógico, porque sem esses pré-requisitos o professor da educação de jovens e adultos deixa a desejar no seu fazer pedagógico. Entendo que este processo é trabalhoso e requer atitude dos governos.

Por outro lado estes profissionais devem ter qualificação para lidar com as diferenças sociais, culturais, políticas, educacionais para que consiga realizar um bom trabalho na escola. A Margarida Victoria Rodriguez em seu artigo “carreira docente e os desafios da profissionalização do trabalho dos professores” vem dizer:

Precisamos destacar por outro lado, que no século XXI, a profissionalização do trabalho docente enfrenta diversos problemas, por um lado a carreira docente é uma atividade de baixo prestígio social, e a maioria dos cursos de formação docente atrai candidatos que tem recebido uma educação básica deficitária, situação que compromete a formação inicial do ponto de vista teórico e metodológico. Rodriguez (2009, p. 120).

Considero importante destacar o pensamento da professora Margarida, uma vez que nos remete a uma reflexão a cerca da formação de professor e diz que “a formação do professor precisa de melhor qualificação para que este profissional possa realizar a sua função com acerto e proficiência”. Nesse sentido, penso que todos os profissionais da educação deveriam ser mais valorizados.

No aspecto de valorização dos professores da EJA, perpassa por uma questão importante que são as atitudes dos governos, das instituições de nível de terceiro grau, das instituições sociais de um modo geral para cobrar o que determina a Constituição Federal de 1988 e a LDB 9.394 de 1996. Fica claro que sem esses cumprimentos legais a valorização do professor continua na estaca zero.

É importante afirmar que um professor motivado, um estudante motivado haverá maior interesse na busca do conhecimento e no processo de ensino e aprendizagem. Um professor motivado com bons salários, escola estruturada, materiais didático à sua disposição, salas de aula refrigeradas, com certeza este profissional produzirá muito mais.

Fica claro que a motivação é um elemento importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação de jovens e adultos, além da motivação, existem outros mecanismos para despertar o interesse do estudante que está relacionado com a motivação que o inventivo verdadeiro, as orientações necessárias, o estímulo, dentre outros.

Digo mais, não apenas para os estudantes da EJA, mas de todos os níveis de ensino que o processo de motivação é de suma importância para o processo de aprendizagem do aluno, visto que um aluno desmotivado poderá, inclusive, desistir de seus estudos, causando prejuízo para si mesmo e para a instituição de ensino que o acolheu.

A motivação é um elemento capaz de contribuir muito mais no processo de ensino quando este é motivado seja pelo professor, seja pelos seus colegas, seja pelos seus pais ou responsáveis, mas para isso é necessário que a escola esteja aparelhada para oportunizar a todos o processo de motivação, visto que é de suma importância para o processo de ensino.

## **CAPÍTULO II**

### **2. MÉTODOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA**

#### **2.1. Conceituação de métodos e técnicas**

##### **2.1.1. Métodos.**

Um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC requer comprometimento de quem o escreve de quem elabora, no caso, os concludentes do Curso de Pedagogia. Este trabalho é uma exigência da instituição de ensino, onde todos devem apresentar um trabalho final.

Penso que este trabalho que estou realizando trará novos conhecimentos frente a temática escolhida. Considero relevante afirmar que no decorrer dos períodos tivemos muitas dificuldades para compreender o que os teóricos e os professores de cada disciplina apresentavam em sala de aula, porém ultrapassamos a barreira da não compreensão e trilhamos pela competência acadêmica para desmistificar o escondido, o não claro nos textos, nos livros que nós desconhecemos quanto estudantes de ensino fundamental e médio.

Para apresentar a conceituação de método, recorri a Oliveira Neto (2008) que diz: “O termo método do grego *metá*, que tem o sentido, *através de*, e *odós*, (caminho) - significa o caminho através do qual é possível encontrar a solução do problema proposto pela pesquisa”. Ora, o método é um caminho proposto de quem vai pesquisar, neste sentido é o pesquisador, o idealizador da pesquisa.

Considero relevante o conceito de método apresentado pelo autor uma vez que se fundamenta nos primórdios e que do ponto de vista metodológico é um conceito muito significativo para o meu trabalho. Nesta mesma linha de pensamento, busquei Marconi e Lakatos (2008) que considero autores renomados no que diz respeito ao assunto e que argumentam o seguinte sobre método;

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Marconi e Lakatos (2008, p. 83)

Entendo que método é um instrumento que auxilia e facilita o trabalho do pesquisador e ajuda na concretização da investigação. Na verdade, o método é um caminho que o pesquisador deve percorrer durante a realização de sua investigação.

Em relação a métodos Fonseca (2010, p. 97) vem dizer: “método é o conjunto de processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade”. Nessa concepção é importante dizer que o método, segundo o autor “é apenas um conjunto ordenado de procedimentos que se mostraram eficientes ao longo da história, na busca do saber”. “O método científico é, pois, um instrumento de trabalho”, segundo Fonseca (2010). Para o nosso entendimento método é um caminho que temos que conhecer, percorrer e seguir os seus passos ordenadamente e mitologicamente.

É compreendido que para realizar um trabalho investigativo usamos um tipo de métodos. A realização de uma pesquisa seja utilizando o conhecimento empírico, seja utilizando o conhecimento científico vai nos levar a um resultado provável, daí ser necessário ter em mente que tipo de método será utilizado para uma investigação científica. Fonseca (2010) acrescentar que:

O método, entretanto, não é um modelo, fórmula ou até mesmo uma receita que, uma vez aplicada, traga os resultados esperados, sem margem de erros, isso porque os métodos não substituem a inteligência, a criatividade, o talento do pesquisador na busca da verdade sobre o fenômeno pesquisado, expondo-se, portanto, a uma série de limitações. Fonseca (2010, p. 97).

É compreensiva a exposição de Fonseca porque nos remete a compreender porque o método de uma pesquisa é importante para o processo investigativo e o resultado da investigação. Importante ainda dizer que o método não vai apresentar ao investigador um resultado sem margem de erros, ao contrário, é um resultado provável da pesquisa e que o pesquisador deve compreender as razões do processo investigativo sobre determinados resultados. Cervo e Bervian (2002) em relação a método nos diz que:

Método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade. Cervo e Bervian (2002, p. 23).

É importante compreender o que diz os autores sobre a questão do método uma vez que o pesquisador sempre utilizará um tipo de método em sua pesquisa investigativa. Deve está claro na cabeça do pesquisador que ele deverá fazer uma boa escolha em relação ao método utilizado em sua pesquisa, visto que com este elemento certamente obterá bons resultados. Penso que todos os pesquisadores, concludentes de cursos que elaboram TCC, precisam conhecer a importância do método de sua pesquisa.

Os autores Cervo e Bervian (2002, p. 24) em seu sentido mais geral, afirmam que “o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. Diz ainda que, “nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade”. É importante observar que o método é um instrumento de grande necessidade que o pesquisador utiliza em sua investigação.

Abordando ainda sobre método os autores dizem que. “O método científico, portanto, não possui as virtudes milagrosas que a mentalidade tradicional lhe atribuía”. (p. 24) O método não é um modelo, fórmula ou receita que uma vez aplicada, colhe, sem margem de erro, os resultados previstos ou desejados. (p. 25).

Podemos observar que o método de uma pesquisa traduz o trabalho de investigação do pesquisador em ações que lhe darão conhecimentos relativos ao resultado provável de sua investigação. O método nas palavras de Cervo e Bervian (2002) “é apenas um conjunto ordenado de procedimentos que se mostraram eficientes ao longo da historia, na busca do saber”. “O método científico é, pois, um instrumento de trabalho. O resultado depende de seu usuário”.

É importante ressaltar que o método científico quer descobrir a realidade dos fatos e esses ao serem descobertos devem, por sua vez, guiar o uso do método. Entretanto, como já foi dito, o método é apenas um meio de acesso, só a inteligência e a reflexão descobrem o que os fatos e os fenômenos realmente são. Nesse contexto o método científico também segue o caminho da dúvida sistemática, metódica, que não se confunde com a dúvida universal dos céticos, que é impossível. Nesta caminhada, é necessário dizer que o cientista, sempre que lhe

falta a evidência como arrimo, precisa questionar e interrogar a realidade em que ocorre a sua investigação ou sua pesquisa científica.

Na verdade, o método científico aproveita à análise, a comparação, a análise síntese, os processos de dedução e indução, processos esses comuns a todo tipo de investigação, quer experimental, quer racional. O método é a lógica geral, tácita ou explicitamente empregada para ser utilizado na investigação para obtenção dos resultados da pesquisa.

Para Severino (2007, p.102) diz que, “o método científico, elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte, a religião”. Vejo que, de acordo com a visão do autor conceituam o método de forma clara e objetiva para que o leitor investigador compreenda sem obstáculo.

Entendo que o método é um elemento essencial em qualquer tipo de pesquisa, porque este elemento vai subsidiar o caminho que o pesquisador tem que checar, por onde ele deve caminhar para que alcance os objetivos estabelecidos ou determinados em sua investigação, seja qualquer tipo de investigação, porém o método está sempre presente.

### **2.1.2. Técnicas**

O trabalho aqui apresentado teve o comprometimento de apresentar o conceito de métodos e técnicas e nesta oportunidade busquei Marconi e Lakatos (2008, p. 176) para abordar a questão da técnica de pesquisa e dizem: “técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática”. A técnica pode contribuir significativamente no trabalho docente, principalmente no processo de investigação de uma pesquisa.

Fonseca (2010, p. 105) diz que “técnicas é o conjunto de normas usadas especificamente em cada área das ciências”, diz ainda “técnica é instrumentação específica da coleta de dados, ou seja, a parte prática da pesquisa”. A técnica utilizada em nossa pesquisa foi a de observação participante.

Fonseca (2010) enfatiza que a “técnica é um elemento fundante frente ao processo investigativo de uma pesquisa”. Entendo que todo pesquisador precisa

conhecer as técnicas que serão utilizadas em sua pesquisa e deve saber utilizá-las, visto que é a maneira como vai trabalhar e realizar a pesquisa..

Para Cervo e Bervian (2002, p. 26) diz que “as técnicas em uma ciência são os meios corretos de executar as operações de interesse de tal ciência”. De acordo com o autor, podemos compreender que as técnicas em uma ciência é essencial para a realização do trabalho de um professor pesquisador ou de outro ser que queira entrar no campo da pesquisa, pois se um pesquisador não souber o que são técnicas e métodos, dificilmente realizará um bom trabalho.

Por outro lado o professor Severino (2008) nos diz que “as técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas”. Assim como todo pesquisador precisa de técnicas para realizar seu trabalho, em nosso trabalho também utilizaremos técnicas para por em prática aquilo que estará sendo pesquisado, que serão uteis para a realização de nosso trabalho. Nesta direção, Oliveira (2008) esclarece que:

A técnica compreende a aplicação de instrumentais, regras e procedimentos que facilitam o processo ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento. As técnicas utilizadas em pesquisa devem ser compreendidas como meios específicos para viabilizar à aplicação de métodos. Oliveira (2008, p. 57).

Desta maneira, entendo que as técnicas em um trabalho de investigação requer bastante conhecimento por parte do pesquisador, é onde o pesquisador encontrará novos conhecimentos que darão suporte para a realização e efetivação de seu trabalho investigativo.

Para a construção deste trabalho as técnicas serão de suma importância, pois abrirá novas possibilidades de serem utilizadas no sentido da realização da pesquisa. Severino (2007, p. 124) sobre técnicas de pesquisa nos diz que, “podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias”.

As técnicas utilizadas em nosso trabalho correspondem a observação participante, amparada pela dialética, uma vez que estivemos envolvidos na realização do trabalho, juntamente com professores e estudantes. Esse trabalho nos deu a oportunidade de conhecer aspectos sobre a motivação no processo de ensino dos os estudantes do 9º. ano do ensino fundamental.

Voltando ainda para o conceito de técnicas, Almeida (2002, p. 11) diz que técnica é um “meio auxiliar que concorre para auxiliar os fins de investigação”. Não podemos negar esta afirmação, visto que também consideramos um instrumento auxiliar na investigação do pesquisador, esse instrumento na verdade é um contribuidor na realização da investigação do pesquisador.

Por outro lado Cervo e Bervian (2002, p. 26) dizem que. “as técnicas em uma ciência são os meios corretos de executar as operações de interesse de tal ciência”. Nesse sentido a técnica utilizada em nossa pesquisa foram instrumentos fundamentais para as coletas dos dados da investigação.

## **2.2. A importância dos instrumentos de pesquisa**

Não podemos negar de que os instrumentos de abordagens de uma pesquisa são de suma importância para que o pesquisador realize a sua investigação. Considero relevante dizer que para que se concretize um bom trabalho é necessário que o investigador recorra a esses instrumentos vitais, porém estes instrumentos de pesquisa é que subsidiarão a investigação.

Nesta direção Fonseca (2010, p. 108) diz que os: “instrumentos da pesquisa são os meios pelos quais são aplicadas as técnicas selecionadas”. Sobre o posicionamento do autor não podemos afirmar que todo trabalho investigação necessita necessariamente desses instrumentos. Entendo que para minha pesquisa ser consistente, preciso me envolver nas questões que serão desenvolvidas, ou seja, que trarão resultados prováveis em relação ao tema de minha monografia.

Em minha pesquisa um dos instrumentos que utilizei foi o *questionário* aberto e fechado, visto que oportunez duas vias de respostas para os sujeitos envolvidos na investigação. Em relação ao instrumento de investigação. Fonseca (2010, p. 113) diz que, “questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita fazer mensurações com melhor exatidão o que se deseja”. Ora, está claro nas explicações de Fonseca que o questionário é um elemento principal para coleta de dados de uma pesquisa investigativa.

Os questionários aplicados aos sujeitos envolvidos na investigação, foram os estudantes do 9º. ano do ensino fundamental e professores deste nível de ensino tiveram a oportunidade de responder os questionários sem exigência ou qualquer tipo de pressão. Os questionários apresentaram questões abertas e fechadas e suas



respostas foram de livre e espontânea vontade. Em relação ao instrumento de investigação, o questionário, Severino (2007, p. 125) argumenta:

Questionário é o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.

Entendo que o questionário é um instrumento importante para uma investigação científica, pois ajuda o pesquisador a colher dados com maior segurança, além disso, contribui para o contato direto com os sujeitos pesquisados facilitando a aplicação do mesmo. Em relação ao questionário Cervo nos diz:

Em geral, a palavra questionário refere-se ao meio de obter respostas as questões por uma formula que o próprio informante preenche, assim, qualquer pessoa que preencheu um pedido de trabalho teve a experiência de responder a um questionários. Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com o problema central. Todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Possui a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado o anonimato, porque possibilita coletar informações e respostas mais reais. Cervo (2002, p. 48).

De acordo com o autor, o questionário é mencionado como um elemento crucial de um pesquisador, visto que sem o questionário o mesmo não obterá resultados satisfatórios para sua pesquisa. Entendo que todo concludente em Pedagogia deva ter conhecimentos sobre essas técnicas de pesquisa. Segundo Oliveira (2008).

O questionário pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador deseja registrar para atender os objetivos do seu estudo. Em geral, os questionários tem como principal objetivo descrever as características de um pessoa ou de determinados grupos sociais. Oliveira (2008, p. 83)

Observamos que em relação ao questionário podemos buscar informações bastante pertinentes onde contribuirá ainda mais com o nosso trabalho, pois as informações contidas nos remetem a busca de novos conhecimentos em relação ao processo de motivação.

O questionário é um instrumento utilizado para a obtenção de dados de uma investigação, de um determinado grupo social por intermédio de questões relevantes e bem formuladas. É importante dizer que o questionário serve para determinar o

processo investigativo e posteriormente apresentar suas características, neste sentido é importante a utilização do referido instrumento.

Entendo que para um trabalho de pesquisa ser consistente precisamos conhecer os instrumentos de pesquisa. Observamos que todos os autores citados afirmam que o questionário é um instrumento que proporciona e facilita o trabalho de um pesquisador com afinco. E em nosso trabalho procurei esclarecer o que vem ser de fato um questionário para que não haja dúvidas aos leitores.

Portanto, reconhecemos a importância do instrumento de pesquisa para todo trabalho científico, e também é importante frisar que para alcançarmos resultados significantes é preciso termos conhecimentos diversos sobre os teóricos para embasar e dar suportes ao trabalho investigado.

### **2.3. Instrumentos utilizados na pesquisa.**

Como falamos anteriormente em nossa pesquisa o instrumento o qual utilizamos foi o questionário, composto com oito questões abertas e fechadas, aplicados a dezesseis professores do turno noturno da Escola Municipal Jociêdes Andrade relacionadas com a temática motivação.

É importante declarar que antes, porém, da aplicação dos questionários encaminhamos ofício ao gestor para que nos desse permissão para a realização do referido trabalho, visto que é de grande importância para a realização de nossa investigação. Entendo que um instrumento de pesquisa vai contribuir significativamente na busca de resultados que possam subsidiar um trabalho investigativo.

A aplicação do questionário na escola foi realizada com muita ética e responsabilidade visto que nosso objetivo era obter conhecimentos e informações sobre o processo de motivação ser ou não ser importante para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Motivação essa que envolvem os professores na realização de sua prática docente.

Segundo o professor Joaquim Severino (2007, p. 125) questionário é, “conjunto de questões, sistematizadas, articuladas, que se destinam a levantar informações escrita por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Nossa intenção realmente foi elaborar este instrumento de coleta de dados para que contribuísse nos resultados de nossa investigação.

É importante destacar que os sujeitos envolvidos em nossa pesquisa foram dezesseis professores do turno noturno que trabalham com a educação de jovens e adultos no ensino fundamental e oitenta estudantes concludentes do ensino fundamental das turmas A, B, C e D. Portanto, nosso trabalho investigativo tem relevância visto que foram aplicados os questionários para estes sujeitos, os quais contribuíram significativamente para que a realização de nossa pesquisa ocorresse de forma satisfatória.

Portanto, tenho a convicção de que realizamos uma investigação através de um instrumento capaz de nos oportunizar subsídios para que tivéssemos resultados que realmente contribuísse para que obtivéssemos novos conhecimentos sobre o processo de motivação como elemento importante para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA do ensino fundamental.

### **CAPÍTULO III**

#### **3. RESULTADO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.**

##### **3.1. Antecedentes da escola.**

A Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade, foi construída na administração do Prefeito Joel Santos de Lima e inaugurada no dia 28 de dezembro de 1992 na administração do prefeito Francisco Rodrigues Balieiro.

A referida escola situa-se na avenida da Amizade s/n, zona urbana do município de Tabatinga, Estado do Amazonas, tendo como ponto de referência ao norte, a Rua Osvaldo Cruz, ao sul, de frente a Rua Santos Dumont, a oeste, encontra-se a principal Avenida da cidade de Tabatinga, a Avenida da Amizade e ao leste, a Rua Duque de Caxias, próximo a cinco bairros importantes: Bairro das Comunicações, D. Pedro I, Tancredo Neves, Rui Barbosa e Centro.

O nome da Escola Municipal Jociêdes Andrade é uma homenagem a professora da rede Estadual de Ensino, que em 1992 atuava como subsecretaria Municipal de Educação no município de Tabatinga, vítima de acidente de trânsito na Avenida da Amizade, aos 28 anos de idade.

A instituição de ensino é mantida pela Prefeitura Municipal de Tabatinga-Am, através da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Iniciou suas atividades escolares em 05 de março de 1993 com a Educação Básica, com o curso: Ensino

Fundamental de 1ª a 4ª séries, autorizado legalmente para funcionamento através do decreto nº. 078 A de 05 de março de 1993.

A Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade iniciou no ano de 2000 a oferta da modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos – (EJA) – 1º e 2º segmentos de Ensino Fundamental no período noturno.

A Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade- EMJA oferece no turno matutino o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), no turno vespertino Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), no período noturno o 1º segmento (1º ao 5º ano) e o 2º segmento (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental oportunizando aos educandos o acesso à escola e o direito de conclusão de escolaridade.

A escola contempla os seguintes níveis de ensino: fundamental I e II e a modalidade da EJA. É uma escola pública, regida e mantida pela Prefeitura Municipal de Tabatinga, quanto aos orçamentos financeiros, dirigida e coordenada pela Secretaria de Educação. Busca regularizar e atualizar o Conselho Escolar, o Regimento Interno e criar o Projeto Político Pedagógico de todos os segmentos responsáveis pela educação, governo, escola e comunidade geral.

A referida escola é construída de alvenaria, com doze salas de aulas, uma sala para professores, um refeitório, cinco banheiros, uma secretaria, uma sala para a diretoria, uma sala de atendimento pedagógico, um auditório, um laboratório de informática sendo este o Núcleo Tecnológico de Tabatinga, duas salas de laboratório de matemática e ciências, uma sala de ludoteca, duas salas de oficinas pedagógicas, uma biblioteca, um consultório odontológico, um ambulatório, uma cozinha, uma sala de armazenamento para a merenda escolar, uma quadra poliesportiva, três corredores, pátio interno, uma horta, um pátio frontal que tem a utilidade de estacionamento, situado na Avenida da Amizade, Centro, Zona Urbana do município de Tabatinga.

Conta com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal e iniciou suas atividades em março de 1993, mediante o decreto de nº 078 A de 05 de Março de 1993. Desde então, teve 10 gestores.

A escola possui atualmente 1.275 alunos distribuídos no diurno e noturno. Tem como filosofia oferecer aos discentes uma educação de qualidade pautada na Educação Libertadora de Paulo Freire. (Conforme está previsto no Projeto Político Pedagógico da Escola).

Para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e a formação de uma nova sociedade justa e solidária, é de sua importância que o educando encontre no âmbito escolar um espaço prazeroso e utilitário, recebendo uma formação integral e no futuro consiga ser um cidadão crítico, participativo e pensante a partir de uma visão no mundo ao qual está inserido. Como consequência, teremos cidadãos de verdade para o país, ótimo país, eficientes profissionais, e maravilhosos seres humanos.

É necessário que o educador acredite no que está ensinando e deve demonstrar suas convicções com sinceridade, seja mediador dos seus conhecimentos para com os alunos no processo de ensino aprendizagem de forma a praticar a pedagogia histórico crítica social sobre o que diz Saviani sobre o crítico, cognitivo e empírico, visto que visa à participação integral do educando.

Nesta linha de pensamento surge as ações didáticas e pedagógicas procuram buscar alternativas, orientando de forma consciente os sujeitos que integram pedagogicamente e didaticamente o ensino.

É nesse sentido otimista, que partimos para a compreensão e necessidade de mudar a “realidade” e que será enfoque do resgate do ensino aprendizagem dos nossos alunos, não com conteúdos desarticulados e imparciais mas sim, como um conhecimento significativo e prazeroso possibilitando a difusão de valores que compõem o universo da consciência de cada educando.

A organização, padronização e estrutura de uma instituição é o elemento essencial que facilitará o alcance dos objetivos gerais do ensino, sendo coerente com os princípios de identidade ideológica do mesmo.

O planejamento se constitui em duas proposições: que não se pode decidir qual ação adotar enquanto não se conhece o que se deseja alcançar, e que as ações hoje adotadas podem ser mais bem dirigidas para a consecução do objetivo, quando se sabe como agir acerca do futuro. Em poucas palavras, as ações atuais dependem dos objetivos e futuro.

A filosofia da Escola é de promover aos educandos uma educação de qualidade pautada no compromisso de ser crítico e de questionar a realidade a qual está inserido, aprimorando a capacidade intelectual, moral e social enquanto cidadãos, tornando-os elementos responsáveis na formação futura de uma sociedade mais justa e solidária.

A missão contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes racionais de transformação na realidade onde está inserido, garantindo uma base de conhecimento que proporcione ao educando conscientização no desenvolvimento do processo educacional, condições de acesso ao mundo do trabalho e continuação em estudos posteriores, bem como uma mudança de comportamento de forma positiva e sadia para o mesmo, podendo agir como agente ativo e transformador da sociedade na qual está inserido buscando melhores condições de vida para si e sua coletividade, e com seu interesse e desempenho resgatar a excelência da escola contemporânea.

A ação didático-pedagógica tem por objetivo conduzir propostas reais de intervenção na melhoria da qualidade educacional, visando à integração e participação da comunidade intrínseca e extrínseca no âmbito escolar com o objetivo de envolvê-las. As ações descritas abaixo são alternativas essenciais que nortearão o trabalho didático e pedagógico realizada pela escola, tornando-se diretrizes norteadoras que darão suporte as dimensões culturais, sociais e cívicas proposta pela referida instituição de ensino.

A presente ação didático-pedagógica tem por objetivo conduzir propostas reais de intervenção na melhoria da qualidade educacional visando a integração e participação da comunidade intrínseca e extrínseca no âmbito escolar. As ações descritas abaixo são alternativas essenciais que nortearão o trabalho didático e pedagógico realizada pela escola, tornando-se diretrizes norteadoras que darão suporte as dimensões culturais, sociais e cívicas proposta pela instituição de ensino.

Mediante as alternativas traçadas, a escola tem em sua função desenvolver e executar estas ações, com o apoio, colaboração e participação de todos os segmentos da escola e a presença primordial da sociedade civil no intuito de melhorar os desempenhos na aprendizagem, na participação e na execução das atividades pedagógicas propostas.

Estas medidas educativas subsidiarão o trabalho pedagógico da escola, da gestão e das atividades docentes em sala de aula. Por meio do planejar é que se objetiva alcançar resultados satisfatórios no processo ensino aprendizagem, projetar no sentido de organizar novas metas que em conjunto apresentarão resultados positivos que se espera ou que se quer aplicar como intervenção na escola.

Frente a estas questões a escola a meu ver deve está aptas e preparada para atuar nas dimensões técnicas e humanas, visto que o processo ensino e

aprendizagem, as questões administrativas e pedagógicas devem está acima de qualquer questão política. A escola assume um compromisso social diante de sua comunidade estudantil e participa das questões sociais envolvendo pais e responsáveis. A escola é um elo articulador entre docentes, discentes, gestão, pais, servidores e governo e todos que participam diretamente e indiretamente do processo educativo escolar.

A escola tem como objetivos gerais e específicos formar cidadãos responsáveis e críticos comprometidos com seus valores morais e éticos, culturais, atuantes no meio social, político e cultural, ciente de sua importância na formação de uma sociedade mais igualitária e humana.

Outros objetivos correspondem a elevar o desempenho escolar dos educandos; estimular o interesse e participação dos pais no âmbito escolar; assegurar condições mínimas de funcionamento da escola; minimizar a distorção idade/ano, melhorar as práticas pedagógicas na escola; incentivar o civismo nos educandos, incentivar o interesse por artes e atividades físicas e sensibilizar os educando do compromisso com seus direitos e deveres.

A escola é uma instituição educacional constituída legalmente e mantida pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino com prerrogativas legais para administrar os processos educacionais.

### **3.2. Trajetória da pesquisa.**

Considero importante ressaltar que a pesquisa foi realizada no mês de abril de 2017, tendo como campo empírico a Escola Municipal Jociêdes Andrade visto que a escola trabalha em três turnos matutino, vespertino e noturno e o turno que realizamos a pesquisa com aplicação de questionário foi o turno da noite.

Outro ponto que consideramos importante destacar neste trabalho refere-se à realização dos estágios supervisionados que nos deu abertura para que pudéssemos observar o processo de motivação professor-aluno em sala de aula na realização do fazer pedagógico do professor.

Também considero importante ressaltar que para realizar à investigação utilizamos aplicação de questionários, onde fizemos o seguinte percurso: escolha da escola, escolha das turmas, alunos, professores e o turno a serem aplicados os questionários.

A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2017, tendo como campo empírico a Escola Municipal Jociêdes Andrade. A escolha do tema, *motivação como elemento importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA* resultou em observações realizadas na escola. Importante dizer que durante o estágio pude perceber o quanto os educandos precisam ser motivados para continuarem seus estudos e obterem conhecimentos dos conteúdos programáticos.

Antes, porém, da pesquisa encaminhamos ofício ao gestor da escola, conversamos posteriormente com estudantes, professores e gestor para aplicação dos questionários. O ofício foi entregue ao Gestor dia 24 de abril de 2017 no turno matutino, na qual me autorizou a realizar a pesquisa. Nesse sentido tive a oportunidade de explicar a todos o objetivo do trabalho.

Elaboramos dezesseis questionários para serem aplicados aos professores com seis abertas e duas fechadas. Foram distribuídos aos professores do turno noturno dezesseis questionários, desse total recebemos treze, visto que três professores não devolveram. Importante dizer que os professores, sujeitos envolvidos na pesquisa foram caracterizados pelas letras do alfabeto brasileiro, conforme especificação.

Para os estudantes, concludentes do ensino fundamental da EJA, elaboramos oitenta questionários para atingir as turmas “A”, “B”, “C” e “D”, contendo cinco perguntas abertas e fechadas, duas abertas e fechadas e uma fechada. Para identificarmos os alunos utilizamos as letras do alfabeto brasileiro.

No dia 24 de abril pelo turno Noturno tive a oportunidade de conversar com os professores da EJA na sala dos professores antes de entrarem na sala de aula, informei da distribuição dos questionários e sobre a importância dos dados para minha pesquisa, que com a contribuição deles iríamos obter resultados que contribuiria com o nosso trabalho investigativo.

Nosso trabalho foi realizado no turno noturno, porque somente neste turno estudam os alunos da educação de jovens e adultos. Durante o processo da coleta dos questionários, percebi que trabalhar com questionário exige muita paciência por parte do pesquisador, pois os professores não gostam ou não se sentem a vontade para respondê-los.

Alguns professores me informaram que não gostam de responder questionários e que durante esse período de abril, já tinham respondido mais de três questionários e o tempo que eles tem não os favorecem para responder os



questionários, pois o tempo é curto demais para eles e isso acaba comprometendo o trabalho do pesquisador.

Em 25 de Abril conversei com os professores responsáveis pelas turmas dos concludentes da EJA, das turmas do 2º seguimento (Bloco) “A” contendo 37 alunos, 2º seguimento (2º Bloco) “B” contendo 31 alunos, 2º seguimento (Bloco) “C” contendo 29 alunos e 2º seguimento (Bloco) “D” contendo 34 alunos. Onde ressalttei sobre a importância da entrega dos questionários e da escolha da turma.

Na mesma noite foram aplicados os questionários nas turmas “A” e “B”, onde distribuimos vinte questionários. Na turma “A”, explicamos sobre a importância dos dados obtidos para o nosso trabalho de pesquisa. A turma “A” possui trinta e sete alunos e estavam presentes vinte sete. Observamos que os alunos da turma não apresentaram dificuldades para responderem as perguntas do referido questionário.

Após o intervalo foram aplicados os questionários na turma “B”, onde foi falado sobre a importância da obtenção das informações através do questionário. A turma “B” possui trinta e um alunos e estavam presentes vinte um estudantes da turma “B” que ao responderem as perguntas do questionário, não apresentaram nenhuma dificuldade.

No dia 26 de abril foram aplicados os questionários nas turmas “C” e “D”, onde primeiramente conversei com os alunos sobre a importância dos dados postos nos questionários, na qual os educandos se sentiram muito felizes em respondê-los, dizendo que era a primeira vez que estavam fazendo esse trabalho de pesquisa nas turmas da EJA, dos concludentes. A turma possui vinte e nove alunos e estavam presentes vinte. A turma “C” ao responderem as perguntas abertas e fechadas não sentiram dificuldades.

Após o intervalo foram aplicados os questionários na turma “D”, onde abordamos a importância das informações postas no questionário entregamos. Na Turma “D” possui trinta e quatro alunos e estavam presentes vinte um. Distribuimos vinte questionários. Percebemos que ao responderem o questionário não apresentaram dificuldades.

Os dados obtidos através dos questionários aplicados contribuíram significativamente para o resultado de minha pesquisa. Podemos dizer que os sujeitos envolvidos na pesquisa contribuíram bastante para nós obtivêssemos os resultados, os quais serão apresentados posteriormente. Durante o término da

aplicação o gestor me parabenizou pela pesquisa feita na referida escola, e disse que o fruto do meu trabalho contribuirá significativamente para pesquisas futuras.

Considero de suma importância o trabalho ser realizado na referida escola porque obtive os resultados esperados, durante à aplicação dos questionários aos professores e estudantes concludente do ensino fundamental. Por outro lado, nosso trabalho foi relevante porque pudemos realiza-lo com acerto e proficiência apesar de termos um espaço de tempo muito reduzido para a realização desse trabalho.

Acredito que toda pesquisa deve ter determinado tempo para que o estudante pesquisador possa realizar um trabalho significativo, visto que, o tempo e o espaço para a realização de um trabalho investigativo é de suma importância para todos aqueles que se debruçam em busca de novos conhecimentos.

O espaço e o tempo para a realização de um trabalho investigativo, no meu ponto de vista de suma importância para o pesquisador, haja visto que o investigado desse tempo para realizar seu trabalho. Nesse sentido esperamos que as instituições de ensino possam pensar e repensar nesta mudança para contribuir com o estudante concludente de qualquer de nível de graduação, seja de universidades, de Institutos ou mesmo de outras escolas.

A trajetória da nossa pesquisa fez com que obtivêssemos maior conhecimento sobre a motivação como elemento importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação de jovens e adultos, concludentes do ensino fundamental.

Uma questão que consideramos relevante nesta caminha na realização de nosso trabalho foi conhecer pessoas diferentes com pensamentos diferentes envolvendo professores e alunos. Para nós foi muito gratificante a realização do trabalho investigativo pelo que conseguimos aprender em sua realização.

### **3.3. Análise e discussão dos dados.**

Durante a pesquisa tivemos a oportunidade do envolvimento de professores e estudantes da educação de jovens e adultos, onde contribuíram significativamente para a realização do nosso trabalho.

É importante destacar que em nossa investigação participaram de dezesseis, participaram treze, de oitenta estudantes participaram oitenta, cem por cento de participação estudantil. A pesquisa foi realizada no turno noturno. Consideramos

importante destacar que a escola nos três turnos atende mil, duzentos e setenta e cinco alunos, sendo trezentos e sessenta do turno noturno.

Outro ponto que consideramos importante é de que o turno noturno atende apenas estudantes da educação de jovens e adultos do ensino fundamental. Sujeitos envolvidos na pesquisa foram dezesseis professores e oitenta estudantes concluintes do ensino fundamental.

Para facilitar à análise e a obtenção dos dados, optamos por iniciar pelas perguntas mais significativas apresentadas aos professores: Sobre a questão um, que se refere a escolaridade do professor, obtivemos as seguintes respostas. O professor “A”, não informou sua graduação, porém disse que possui curso de especialização em História e Geografia.

O professor “B”, disse que é graduado em Pedagogia e que possui especialização em Educação Especial e Inclusiva. O professor “C” disse que é graduado em Filosofia e Matemática e que possui especialização em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino da Matemática.

Quanto ao professor “D”, disse que, “é graduado em Filosofia e possui especialização em Tecnologia e Psicopedagogia”, o professor “E” disse que “é graduado em Filosofia e que possui especialização em Gestão da Educação”. O professor “F” disse ser graduado em Normal Superior e possuir Curso de Especialização em Psicopedagogia. Em relação ao professor “G” disse que é graduado em Normal Superior e possui Curso de Especialização em Psicopedagogia e Didática do Currículo.

A professora “H” disse que é graduado em Normal Superior e possui Curso de Especialização em Psicopedagogia e Gestão de Currículos e Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas. Em relação ao professor “I” disse que é graduado em Letras e possui Especialização em Ensino da Língua Portuguesa. Por outro lado o professor “J” disse que é graduado em Letras e tem Curso de Especialização em Língua Portuguesa.

Sobre o professor “M”, disse que é graduado em Ciências. Não informou se possui Curso de Especialização. O professor “N” disse que é graduado em Matemática e possui Curso de Especialização em Ensino da Matemática.

A questão dois se refere ao tempo de trabalho do professor no Magistério. O professor “A” disse que trabalha há mais de 20 a 25 anos, enquanto que o professor “B”, disse trabalhar de 2 a 5 anos no magistério. O professor “C” disse que trabalha

de 25 a 30 anos, o professor “D” disse que trabalha de 15 a 20 anos, o professor “E” de 20 a 25 anos. O professor “F” disse trabalhar de 15 a 20 anos, o “G” de 20 a 25 anos, o “H” de 15 a 20 anos, o “I” de 5 a 10 anos, o “J” de 5 a 10 anos, o “L” de 15 a 20 anos, o “M” de 1 a 2 anos, o “N” disse que trabalha de 5 a 10 anos.

Referente a questão três. Você considera que a motivação seja necessária para à aprendizagem do aluno? O professor “A” disse que sim, e disse *“Com certeza, porque um aluno motivado é um aluno com mais condições de absorver conhecimentos e de poder tocar sua vida estudantil muito mais além”*.

Quanto o professor “B” disse que sim, e explicou: *“Porque a motivação é primordial para o bom desempenho do aluno no processo de ensino e aprendizagem”*. Por outro lado o professor “C” disse que sim, e explicou: *“Porque a aprendizagem depende do interesse do aprendente e da motivação pelo que está sendo transmitido a ele”*.

O professor “D” respondeu “sim” e explicou: *“levantar o astral do aluno, com certeza é 98% de incentivo ao educando. Trabalho normalmente motivando meus alunos”*. O professor “E” disse “sim” e explicou: *“Se estivermos certa onde queremos chegar, nossas atitudes em relação aos meios que estarão nos levando aos fins serão positivos, nossos resultados como educador, é crucial”*.

Em relação ainda a questão três, o professor “F” disse “sim”, e explicou: *“para isso é necessário o professor atuar ativamente para melhorar a motivação do aluno”*. A fala do professor “G” em relação a questão três, disse “sim” explicou: *“considerando a questão do incentivo em sala de aula é importante por ser uma questão que parabeniza os alunos nas atividades escolares, os alunos se sentem estimulados em realizar qualquer atividade”*.

O professor “H” disse “sim”, explicou: *“as aulas motivadas atraem os alunos e nos dá um aprendizado satisfatório”*. O professor “I” disse “sim”, explicou: *“alguns alunos chegam à escola sem perspectivas, desanimados, indisciplinados e uma boa acolhida, atenção, compreensão, bom relacionamento, reflexão faz diferença”*.

Quanto ao professor “J” disse que sim, e explicou: *“um incentivo para o aluno buscar o interesse e a motivação para continuar seu estudo”*. O professor “L” em sua fala disse “sim”, explicou: *“tenho certeza que sim, porque um aluno que é motivado entende a diferença que o estudo fará na vida dele”*. Sobre o professor “M” disse que “sim” explicou: *“a motivação é a melhor forma de despertar o aluno para a*

*aprendizagem, conciliando experiências diárias, conteúdos propostos em sala*". O professor "N" disse "sim", porém não apresentou resposta por escrito.

A questão quatro a motivação tem influência na aprendizagem do aluno? Os professores apresentaram as seguintes respostas. Professor "A" "a partir do momento que o aluno se interessa e interage no mundo do conhecimento de ensino-aprendizagem". "B" disse: "no momento em que as aulas trazem dinâmicas em cima dos conteúdos trabalhados em sala de aula". O professor "C" disse "pelo conjunto de fatores que interagem para a mudança de comportamento do aluno". O "D" disse: "na assiduidade, pontualidade, e na prática das atividades. Se o aluno é motivado esse aluno terá mais interesse no aprendizado".

Quanto o professor "E" disse: "a partir do momento que estamos motivados, é possível transmitir essa motivação aos alunos e atingir nossas metas"...Sobre o professor "F" disse: "tem que existir propósitos definidos e auto atividade reflexiva". Em relação ao professor "G" disse "no momento em que os alunos realizam suas atividades". O "H" disse: "quando há participação dos alunos em questionar sobre dúvidas, participar das dinâmicas contribui na motivação com os colegas".

Em relação ao professor "I" disse; "a partir do momento em que o aprendizado que ele já traz é valorizado e contextualizado com o conteúdo ensinado". O professor "J" disse: "quando o aluno demonstra em sala, estar motivado e interessado em participar, interagir, colaborar e realizar as atividades". O professor "L" disse: "Em vários momentos, mas principalmente no momento que ele, por algum motivo importante, tem que faltar, mas procura um meio de justificar essa falta para o professor".

O professor "M" disse: "*a motivação desperta a curiosidade do aluno, isso faz com que ele pergunte mais, participe, dando opinião, fazendo tarefas entre outros*". O professor "N" disse "quando você vê que os alunos se sentem felizes em aprender e gostam do que estão fazendo". Sobre a questão cinco: Você já participou de algum curso sobre motivação? O professor "A" disse que "sim", participou do curso: "Motivação para o Bem Estar Social". Quanto o professor "B" disse que "sim", participou do curso: "A motivação" oferecida pelo SEBRAE.

Em relação ao professor "C" de ter participado de algum curso envolvendo a *motivação, disse que "não", acrescentou, "ainda não houve nenhum que eu soubesse*". O professor "D" disse que "sim", mais não informou o curso que participou. O professor "E" disse que "não", disse "*por falta de oportunidade e*

*ausência de políticas educacionais, na busca de profissionais que possam atender com capacidade ou palestrar nesta área”.*

O professor “F” disse que “sim” e não informou o curso. O professor “G” disse que sim, participou do curso, “Palestras Motivacionais, Autoestima e Recursos Humanos”. O professor “H” disse que “não”, disse “*porque não tive oportunidade, procuro pesquisar e apresento filmes, músicas, dinâmicas, porque precisamos ser professores dinâmicos*”. O professor “I” disse que “não”, disse: “*não tive oportunidade, mas já li alguns livros, participei de palestras e assisto vídeos*”.

Com relação ao professor “J” disse que “sim”, participou do curso, “*Motivação para o bem estar social*”. O professor “L” disse que “sim”, disse “*no momento não consigo lembrar*”. Por outro lado o professor “M” disse que não, e disse “Curso não proposto”. O professor “N” disse que não, e disse “Nunca tive a oportunidade de cursar um curso assim”.

Com relação à questão seis: As condições oferecidas pela escola são favoráveis ao trabalho do professor para o processo de motivação? O professor “A” disse que “não”, disse “*no momento essas condições ainda não nos foram oferecidas, isso porque a escola está passando por um momento de transição*”.

Quanto ao professor “B” disse que “sim”, acrescentou, “porque a escola oferece uma boa infraestrutura e isso faz com que nos sintamos motivados”. O professor “C” disse que “sim”, disse “pois temos materiais diversos para o ensino da Matemática, além das “TICS” direcionadas a educação”. Já o professor “D” disse que “sim”, acrescentou, “Temos quadro branco, televisor, as salas são climatizadas e a escola é limpa”.

O professor “E” não respondeu, sim ou não, apenas disse: “No momento não temos muitas condições oferecidas aos professores sobre motivação”. Quanto ao professor “F” disse “sim”. “A escola precisa se munir de materiais para que o professor possa aplicar ao aluno”. O professor “G” disse “sim”, acrescentou, “Por ter recursos favoráveis ao aprendizado dos alunos”. Sobre o professor “H” disse que sim, e disse “A escola oferece o seu apoio com os materiais de mídia”. Por outro lado o professor “I” disse que sim, e disse “A escola oferece palestras, jogos, eventos, o apoio pedagógico dá assistência aos alunos”.

O professor “J” disse que “não”, acrescentou, “No momento essas condições não chegaram ao nosso conhecimento”. Sobre o professor “L” disse “sim”, disse ainda, “As condições são favoráveis, mas faltam mais incentivos ao professor”. O

professor O “M” disse que “sim”, disse ainda, “Estar disponível material, espaço físico e apoio pedagógico para estimulá-lo, respeitando a sua capacidade de aprendizagem e o espaço harmônico com os demais colegas”. Por outro lado, o professor “N” disse que “não”, disse ainda, “Se observa que a escola tem muitas dificuldades e isso causa uma desmotivação”.

Sobre a questão sete: A escola quando realiza reuniões com os professores aborda sobre motivação como processo de aprendizagem do aluno? O professor “A” disse que “sim”, explicou “Porque o professor deve procurar meios que o incentivem a tomar gosto pela aprendizagem”. Quanto ao professor “B” disse “sim”, explicou “Nas reuniões são ditas que só teremos bons resultados se os educandos se sentirem motivados”. Por outro lado o professor “C” disse que não, explicou “Talvez por não mensurar o poder da motivação”.

O professor “D” disse que “sim”, não apresentou opinião. Sobre o professor “E” disse que “sim”, explicou “De forma superficial é necessário o envolvimento de todos os que fazem parte da educação criar mecanismos que venham associar otimismo e motivação”. O professor “F” disse “sim”, explicou “Porque a motivação é fundamental para a maior aprendizagem”. Por outro lado, o professor “G” disse que “sim”, explicou “Nas reuniões pedagógicas sempre é ressaltado a motivação no sentido de que devemos incentivar os alunos quando encontrarem dificuldades”.

Quanto ao professor “H” disse que “sim”, explicou “A preocupação é tanta, pois sabemos que nossos alunos da EJA, precisam ser olhados com carinho, respeito e muita atenção”. O professor “I” não marcou nenhuma opção, somente disse: “Sempre reforça que o professor pode fazer a diferença na vida do aluno”. O professor “J” disse que “sim” explicou “Fala-se que o professor deve verificar meios para incentivar seus alunos”. O professor “L” disse que “sim”, explicou “Aborda sempre, mas mesmo assim “a maioria dos professores não estão motivados”.

O professor “L” não marcou nenhuma opção, explicou “*Não posso responder, porque iniciei esse ano nesta escola*”. Enquanto que o professor “N” disse que “não”, explicou “Porque se discutem mais sobre números de aprovação do que métodos para motivar os alunos a estudarem”.

Com relação a questão oito: “Na escola em que você trabalha existe alguma preocupação por parte do gestor sobre motivação do aluno como processo de aprendizagem? O professor “A” disse que “sim”, acrescentou “não deixar que os problemas pessoais adentrem à escola para que assim não cause desistência e nem

prejudique o andamento escolar”. O professor “B” disse que sim, acrescentou “O gestor nos alerta que a motivação é importante e que devemos trabalhá-la sempre em sala de aula”.

O professor “C” disse que “não”, e não respondeu a pergunta. O professor “D” disse que “sim”, disse “normalmente”. Em relação o professor “E” não marcou nenhuma opção e não justificou sua resposta. O professor “F” disse que “sim”, disse: “Com o fracasso escolar”. O professor “G” não marcou nenhuma opção, mais disse: *“Até o momento não se percebe essa preocupação”*.

O professor “H” disse que “sim”, disse: “pois o mesmo solicita que trabalhemos com temas que dê motivação para que permaneçam dentro da escola e não haja desistência”. Sobre o professor “I” disse que sim, e disse “Promover eventos, jogos e palestras”.

Com relação ao professor “J” disse que “sim”, disse ainda, “procura com o apoio do professor, atender as necessidades dos educandos para se tentar evitar a evasão escolar”. Sobre o professor “L” disse que “sim”, disse “o gestor está sempre procurando soluções para os problemas que surgem incentivando o professor a colocar o aluno como prioridade, ao mesmo tempo em que demonstra o quanto somos importantes para cada um deles”. As falas dos sujeitos demonstram quanto de preocupação apresentam sobre o processo de ensino na escola.

O professor “M” não apresentou resposta disse apenas: “não posso responder”, não explicou o motivo pelo qual não poderia responder o questionário. O professor “N” disse que “não”, disse “a permanência dos alunos em sala de aula e com a grande quantidade de alunos que usam drogas”.

Os resultados obtidos nos questionários apresentam respostas consistentes em relação às perguntas apresentadas aos sujeitos envolvidos na pesquisa que forma os professores que trabalham com a educação de jovens e adultos concludentes do ensino fundamental.

É importante afirmar que as perguntas respondidas pelos professores nos deram subsídios para apresentar os resultados, os quais contribuíram efetivamente para a obtenção dos resultados, e posteriormente apresentarmos em forma de tabela. Importante dizer que as respostas as quais utilizamos foram as que consideramos mais importantes para o nosso trabalho investigativo, porém, todas as respostas são importantes para o referido trabalho.



Optamos por apresentar em forma de tabela algumas questões correspondentes aos questionários aplicados aos professores e posteriormente apresentaremos, também em forma de tabela, algumas questões relacionadas aos sujeitos envolvidos na pesquisa que foram os estudantes, concludentes do ensino fundamental da educação de jovens e adultos.

Apresentamos em forma de tabela a questão 1 por está relacionada com a formação do professor e por consideramos importante apresentar a escolaridade de cada professor que trabalham com a EJA no ensino fundamental.

Pedagogia	1
Filosofia e Matemática	1
Filosofia	2
Normal Superior	3
Letras	3
Ciências	1
Matemática	1
Não disse o curso	1
Não entregaram o questionário	3
Total	16

Tabela 1. Grau de escolaridade – Curso de Graduação

Em relação à pergunta de número 1, sobre a escolaridade do professor, nas respostas obtidas pelos questionários todos os profissionais concluíram o curso de graduação, conforme demonstra a tabela. Por outro lado, esses professores no meu entendimento, porém, consideramos deveriam ter formação específica para trabalharem com essa modalidade de ensino, uma vez que esta questão poderá interferir na realização de sua prática pedagógica.

História e Geografia	1
Educação Especial Inclusiva	1
Gestão Escolar e Met. do Ensino da Matemática	1
Tecnologia e Psicopedagogia	1
Gestão da Educação	1
Psicopedagogia	1
Psicopedagogia e Didática do Currículo	1
Gestão de Currículo e Des.de Práticas Pedagógicas	1
Ensino da Língua Portuguesa	3
Ensino da matemática	1
Não possui	1
Não entregaram o questionário	3
Total	16

Tabela 2. Grau de escolaridade – Curso de Especialização

É oportuno confrontar com base nos resultados obtidos através das respostas dos questionários que dos dezesseis professores investigados, apenas 1 disse não

possuir o Curso de Especialização. Isso para nós significa que os professores tem Curso de Especialização, porém, não na área que ensina. Por um lado consideramos ponto positivo pelos professores terem o Curso de Especialização, por outro lado consideramos negativo pelo fato de não possuírem cursos específicos na área de educação de jovens e adultos. Em relação a curso de mestrado ou doutorado, nenhum dos dezesseis professores possui.

Em relação aos resultados obtidos através da aplicação dos questionários sobre o tempo de serviço no magistério. Obtivemos o resultado conforme a tabela:

De 1 a 2 anos	1
De 2 a 5 anos	1
De 5 a 10 anos	3
De 10 a 15 anos	-
De 15 a 20 anos	4
De 20 a 25 anos	3
De 25 a 30 anos	1
Não entregaram o questionário	3
Total	16

Tabela 3. Tempo de serviço no magistério

Uma questão nos chamou à atenção quando do recebimento dos questionários, que dos dezesseis professores que receberam o material três não entregaram e não apresentaram nenhuma justificativa, mas em uma investigação nem tudo pode ser considerado 100%, muito menos querer que os sujeitos envolvidos na pesquisa possam ser uniformes.

Referente à questão três que aborda sobre a motivação como sendo necessária ao processo de aprendizagem dos alunos, de dezesseis professores, doze responderam que a motivação é importante sim para o estudante, um disse que não é importante e três professores não entregaram os questionários, conforme a tabela abaixo.

Em relação às respostas dos professores consideramos importantes por que obtivemos um resultado positivo de setenta e cinco (75%) dos professores disseram que a motivação é importante para a aprendizagem do aluno. Vinte por cento (20%) dos professores não entregaram o questionário e cinco (5%) dos professores disseram que a motivação não é importante para a aprendizagem do aluno. Podemos dizer que o processo de motivação na sala de aula, de acordo com os professores é de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Professor A	Sim
Professor B	Sim
Professor C	Sim
Professor D	Sim
Professor E	Sim
Professor F	Sim
Professor G	Sim
Professor H	Sim
Professor I	Sim
Professor J	Sim
Professor L	Não
Professor M	Sim
Professor N	Sim
Professor O (não entregou o questionário)	-
Professor P (não entregou o questionário)	-
Professor Q (não entregou o questionário)	-

Tabela 4. Motivação importante para à aprendizagem do aluno

É importante esclarecer que das oito (8) das questões abertas e fechadas correspondentes ao questionário, aplicadas aos professores selecionamos as questões um (1), dois (2) e três (3) para apresentarmos em forma de tabela, onde consideramos de grande valia para apresentação dos resultados da investigação.

No percurso de nossa investigação percebemos que um trabalho de pesquisa, principalmente de conclusão de curso requer paciência, autonomia, coragem para enfrentar os desafios na caminhada para realização do trabalho, além da dedicação que o estudante concludente do curso de ter para saber ouvir e acima de tudo escrever com coerência e responsabilidade.

Este trabalho de pesquisa trás em si, o desejo da investigação e da descoberta, pois foi através desse trabalho que conseguimos obter conhecimentos sobre o processo de motivação como elemento importante para o processo de aprendizagem dos alunos concludentes do ensino fundamental da modalidade de ensino, educação de jovens e adultos.

Consideramos necessário destacar em nosso trabalho a importância do processo investigativo, visto que tivemos apoio de vários autores renomados reconhecidos nacionalmente e porque não dizer internacionalmente, foram estes teóricos e os professores que nos orientaram para que pudéssemos realizar este trabalho que para mim é de grande importância.

Portanto, é importante afirmar que o resultado do trabalho investigativo me trouxe motivação na busca de outros conhecimentos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA e, principalmente sobre os

professores que trabalham com esta modalidade de ensino e não tem formação específica para atuarem neste trabalho.

Antes, porém, de apresentarmos os resultados envolvendo os estudantes concludentes da EJA do ensino fundamental, é necessário esclarecer que distribuimos oitenta (80) questionários e desse total recebemos oitenta (80). Para nós foi surpreendente uma vez que pensávamos que não teríamos esse resultado, visto que não ocorreu o mesmo com os professores. Com relação à aplicação dos questionários assim foram distribuídos: Para turma “A” vinte questionários, a turma “B”, vinte, para turma “C” vinte e para turma “D” vinte, perfazendo um total de oitenta questionários.

Importante destacar que as informações aqui mencionadas foram iniciadas com a turma “A” do 2º seguimento da educação de jovens e adultos, onde resolvemos abordar questão por questão.

Sobre a questão um (1) que se refere a idade e série. O aluno “A”, disse ter vinte e um (21) anos e está cursando do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da educação de jovens e adultos. Sobre o aluno “B”, disse ter vinte e nove (29) anos e está cursando do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da EJA. Enquanto o aluno “C” disse ter dezesseis (16) e está a mesma série e o mesmo nível de ensino. Por outro lado o aluno “D” tem 19 anos e está cursando o 6º ao 9º do ensino fundamental.

O aluno “E” disse ter vinte (20) anos, o “F” vinte e nove (29), o “G” vinte e três (23), o “H” dezoito (18), o “I” dezessete (17), “J”, trinta e seis (36), o “K”, dezesseis (16), o “L”, vinte e cinco (25), o “M”, trinta e quatro (34), o “N”, vinte (20), o “O” quinze (15), o “P”, vinte e dois (22) “Q”, dezessete (17), o “R”, dezoito “18”, o “S”, vinte e nove (29), o “T” (17)..

Referente à questão dois, *“você já foi motivado por algum professor para o estudo?”*. Em relação à questão resolvemos apresentar as respostas dos sujeitos por amostragem, visto que há um grande número de respostas, porém obtivemos as seguintes respostas. De vinte (20) sujeitos envolvidos obtivemos quinze (15) “sim” e cinco (5) “não”.

O sujeito “A” disse: *“sobre a motivação, sempre os professores me diziam, nunca desistir dos estudos, sempre seguir em frente, nunca desanimar”*. Outra fala que julgamos importante foi do estudante “B” que disse: *“a motivação foi que o professor disse, que meu objetivo e o meu sonho poderia ser realizado através dos*

meus estudos e fazer uma faculdade”. Para uma melhor apresentação resolvemos apresentar o seguinte gráfico referente a pergunta dois.

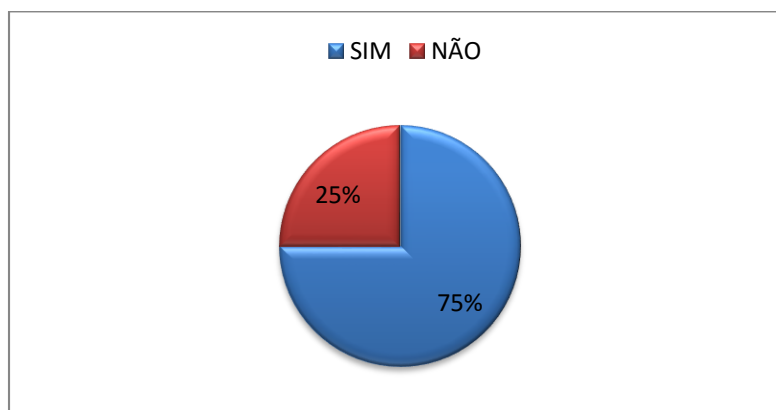


Gráfico 1 – Alunos motivados pelos professores – turma A

Com relação ao gráfico, setenta e cinco por cento (75%) dos sujeitos envolvidos na pesquisa já foram motivados por algum professor para o estudo, e vinte e cinco por cento (25%) não foram motivados. É oportuno destacar que a motivação é um requisito importante para o processo de aprendizagem dos educandos e dos educadores. O processo de motivação enfatizado no contexto escolar, os alunos se sentem libertos para caminhar diante de seus estudos e procuram aprender muito mais.

A pesquisa mostra que ainda existem professores que não trabalham a questão da motivação em sala de aula isto demonstra o desinteresse do profissional. Os estudantes motivados se sintam capazes de caminhar com segurança e confiança mediante ao processo de desenvolvimento intelectual.

Em relação à questão três corresponde a: “você já participou de alguma aula que falasse sobre motivação?”. Obtivemos as seguintes respostas. De vinte (20) questionários distribuídos recebi vinte (20), onde doze (12) sujeitos disseram “sim” e oito (8) disseram “não”. Observamos que na referida questão obtivemos sessenta (60%) da resposta “sim” e quarenta (40%) não.

Sobre à questão quatro (4): O gestor escola em algum momento reuniu os alunos para falar de motivação?. Obtivemos a seguinte resposta: dez (10) responderam “sim”, nove responderam “não”, um (1) não respondeu. Para esta questão obtivemos cinquenta (50 %) disseram sim, quarenta e cinco (45%) disseram “não” e cinco (5%) um (1) não respondeu.

Referente à questão cinco, corresponde a uma questão aberta e fechada: “você gostaria de ser motivado para o estudo”? Setenta e cinco (75%) disse “sim”, vinte (20%) não respondeu e cinco (5%) disse não. O estudante “N” disse: *“gostaria de ser motivado para de nunca desistir do que eu quero”*. O aluno “Q” disse: *“gostaria de ser motivado com aulas motivadoras e boas”*. Quanto à questão seis: “você gosta da escola em que estuda? Dezenove (19) disseram “sim”, um (1) disse “não”. Com relação a pergunta obtivemos noventa e nove (99%) “sim” e um (1%) não. O sujeito que disse não acrescentou “porque não existem aulas motivadoras, somente coisas repetidas todos os dias”.

Quanto à questão sete (7): “os seus pais ou responsável já motivou ou motiva você para o estudo?” Dezoito (18) sujeitos responderam “sim”, dois (2) disseram que “não”. O sujeito “A” disse: “meus pais já me motivaram e com essa motivação parei para pensar no meu futuro”. O estudante “N” disse: “meus pais me incentivam muito, para que eu não desista e que eu venha alcançar todos os meus sonhos”. Sobre a questão oito (8) “em algum momento você conversou com seus colegas sobre motivação?”. Obtivemos os seguintes resultados. De vinte sujeitos envolvidos, dez (10) disseram “sim” e dez disseram “não” O sujeito “G” disse: “nós não conversamos sobre isso”. O aluno “H” disse não, e disse “porque meus colegas levam tudo na brincadeira”. O aluno “N” disse: “porque eles não têm muito interesse em relação a isso”. O sujeito “Q” disse: “porque esse mundo não rola muito aqui”.

Com relação a turma B, os sujeitos envolvidos na pesquisa de campo correspondentes ao 2º seguimento da educação de jovens e adultos do ensino fundamental foram trinta e um (31) estudantes, onde distribuímos vinte (20) questionários que a proporção que iam chegando entregávamos o questionário. Ao término dos vinte (20) questionários realizamos as explicações sobre seu preenchimento.

Quanto a questão 1 referente a idade e série: O aluno “A” tem 42 anos, o “B”, 31, o “C”, 18, o “D”, 22, o “E” não disse sua idade, o “F” 24 anos, o “G” 18, o “H”, 27, o “I” 29, o “J” 46, o “K”, 33, o “L”, o “M”, 25, o “N”, 18, “O”, 18, o “P”, 28, o “Q”, o “R”, 29, o “S”, 51, “T”, o 20 . Observamos que os estudantes apresentam idades de dezoito (18) a quarenta dois (42) anos. Percebe-se que é uma turma de faixa etária bem diferenciada.

Com relação à questão dois (2): Você já foi motivado por algum professor para o estudo, resolvemos apresentar em forma de gráfico e em forma de texto as respostas para um melhor entendimento.

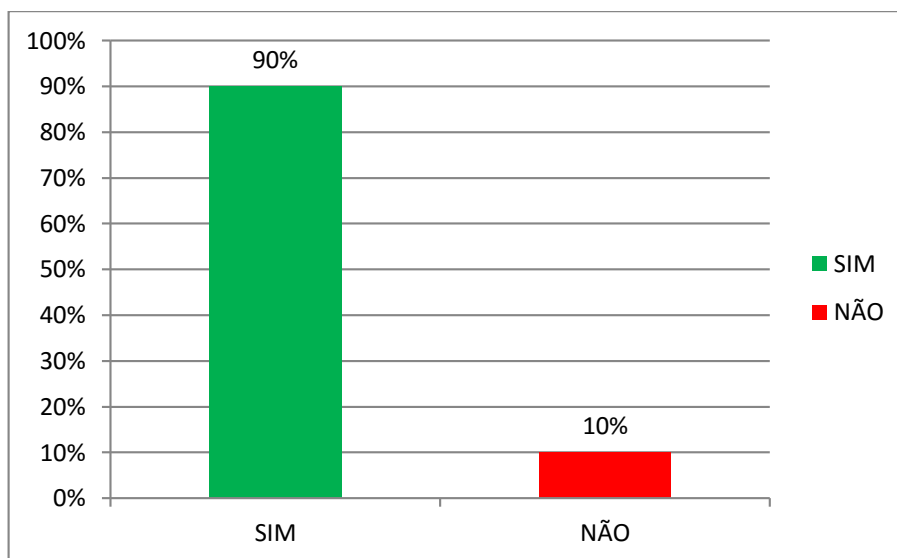


Gráfico 2 – Alunos motivados pelos professores – turma B

Os resultados demonstram que noventa por cento (90%) responderam sim e dez por cento (10%) responderam não sobre o processo de motivação. É importante que a motivação segundo as falas dos sujeitos, contribui muito para os alunos da educação de jovens e adultos compreenderem o processo educativo e para a permanência na sala de aula. A motivação serve não só para os alunos, mas também para os professores.

É oportuno destacar que para os alunos a motivação é essencial na vida de qualquer pessoa, inclusive de quem já vai para sala de aula cansada e sem vontade de permanecer na escola. A motivação de um modo geral na turma da EJA, se faz presente no início e no decorrer do processo de ensino que auxiliam o professor a despertar mais interesse e a curiosidade onde motivam os educandos a ir além do processo de ensino.

A referida pergunta foi aberta e fechada e dentre as respostas apresentamos algumas. O sujeito “A” disse: *“Minha vizinha é professora e me motiva para não parar de estudar”*. O “B” disse: *“Os professores me motivam todas as aulas, dizendo que não posso parar de estudar, porque preciso ajudar meus filhos nas tarefas da escola”*. O “C” disse: *“Eles já me motivaram para ser alguém na vida e para ter uma profissão boa”*.

O sujeito “D” disse: *“Eles me motivam para eu nunca parar de estudar, para eu ser alguém na vida e conseguir uma boa profissão”*. O sujeito “L” disse: *“Minha motivação maior é porque meu professor diz que sou capaz e o mesmo acredita na minha capacidade, sempre me aconselha há estudar cada dia e nunca parar de estudar”*.

O aluno “M” disse: *“Para eu pensar em mim e no meu filho, para que um dia ele diga que vai estudar assim como a mãe dele”*. O aluno “N” disse: *“Para nunca parar de estudar e sempre procurar pesquisar coisas novas, que venha contribuir com meu conhecimento”*.

Referente à questão Três: *“Você já participou de alguma aula que falasse sobre motivação?”*. Quanto as respostas dos sujeitos, cinquenta e cinco por cento (55%) responderam “sim”, quarenta por cento (40%) responderam “não” e cinco por cento (5%) não respondeu.

Esta questão corresponde a uma pergunta fechada, onde os sujeitos envolvidos tiveram a oportunidade de apresentar as respostas, sim ou não concomitantemente. Referente à questão quatro: *“O gestor da escola em algum momento reuniu os alunos para falar de motivação?”* Com relação às respostas, 70% disseram “sim”, trinta e cinco por cento “não” e cinco por cento não respondeu.

Sobre a questão cinco: *“você gostaria de ser motivado para estudo?”*. Dezenove (19) disseram “sim”, correspondente a noventa e cinco por cento (95%), enquanto, cinco por cento (5%) responderam “não”. Com relação a questão seis: *“você gosta da escola em que estuda?”*. Oitenta e cinco por cento responderam “sim”, correspondente oitenta e cinco por cento (85%), enquanto que três (3) disseram não, correspondente a quinze por cento (15%)

Quanto à questão sete: *“os seus pais ou responsável já motivou ou motiva você para o estudo?”*. Noventa por cento (90%) disseram “sim”, dez por cento (10%) não responderam. O sujeito “G” disse: *“Meus pais nunca deixaram de me motivar, sempre me dizendo que estudar é a melhor forma de uma pessoa evoluir e tornar seu futuro brilhante”*.

Referente à questão oito: *“Em algum momento você conversou com seus colegas sobre motivação?”*. Cinquenta e cinco por cento (55%) disseram sim, quarenta por cento (45%) disseram não e cinco por cento (5%) não respondeu. Percebemos que não existe uma comunicação entre os estudantes em relação a motivação, visto que as respostas comprovam o fato.



Resultados obtidos através de vinte estudantes da turma “C”, 2º seguimento concludentes do ensino fundamental da educação de jovens e adultos. Com relação a pergunta 1, obtivemos os seguintes resultados. O aluno “A” tem 18 anos, o “B” tem 19, o “C” tem 16 anos, o “D” tem 27 anos, o “E” tem 20 anos, o “F” tem 25 anos, o “G” tem 23 anos, o “H” tem 33 anos.

O “I” tem 23 anos, o “J” tem 19 anos, o “K” tem 28 anos, o “L” disse ter 25, o aluno “M” tem 18 anos, o “N” tem 27, o “O” tem 44, o “P” tem 19 anos, aluno “Q” tem 26 anos, o aluno “R” tem 18 anos, o “S” tem 18 anos, o, “T” tem 16. Percebe-se que a turma os estudantes apresentam idade diferentes ou seja, distorção idade/série.

Respondendo a questão 2. Você já foi motivado por algum professor para estudar? Consideramos necessário apresentamos as respostas através de um gráfico que demonstre claramente os resultados obtidos através das falas dos sujeitos envolvidos no processo de investigação.

Acredito que um gráfico apresentando o resultado de uma investigação poderá ser preciso em seus dados, demonstrando precisão em seus elementos constituintes, visto que, um gráfico correspondente as respostas e apresentação de dados de uma pesquisa e deverá ser sucinto, coerente, preciso que demonstre claramente os resultados obtidos na investigação. O gráfico traz esta apresentação:

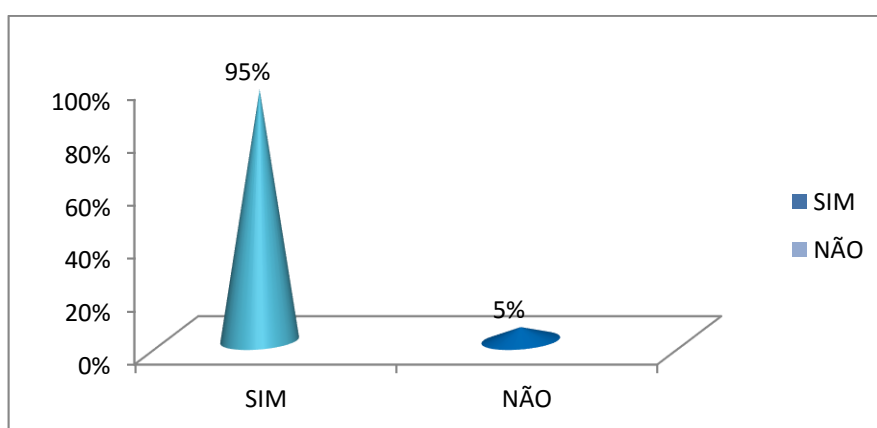


Gráfico 3 – Alunos motivados pelos professores – turma C

Desta forma, podemos concluir 95% dos alunos afirmam ter sido motivados pelos professores em sala de aula, 5% disse não.

Sobre a turma “C”, contendo 29 alunos vinte participaram da pesquisa, dentre eles, um (1) disse que ainda não foi motivado pelo professor, ainda sobre a questão vejamos o resultado em forma de texto. Você já foi motivado por algum professor

(a) para estudar? O aluno “A” disse sim, e disse que “A motivação foi, eles sempre me dizem para nunca desistir dos estudos sempre seguir em frente e nunca desanimar”.

Com relação ao aluno “B” disse sim, e disse “Para eu não desistir dos meus estudos para que mais a frente eu possa realizar o meu sonho”. Quanto ao aluno O “C” disse que sim, e disse “Eles me dizem para não desistir, porque quem quer ter um bom emprego tem que estudar bastante para ser uma pessoa bem sucedida nos estudos”. Por outro lado o aluno “D” disse que sim, e disse “Ela me mostrou que sou capaz de fazer o que eu não conseguia”.

Em relação ao aluno “E” disse que sim, e disse “Que hoje em dia precisamos estudar porque sem estudo não somos nada, porque para termos um bom trabalho precisamos estudar bastante”. Sobre o aluno “F” disse que sim, e disse “A motivação foi que eles sempre me dizem a não parar de estudar”.

Quanto ao aluno “G” disse que sim, e disse “Ter os estudos completos é necessário pra tudo na vida e essas palavras me motivaram muito a concluir”. O aluno “H” disse que sim, e disse “O motivo foi pra que eu estude e termine meus estudos para mais tarde cursar uma faculdade”. Enquanto o aluno “I” disse que sim, e disse “Para ter um emprego e ajudar nossos filhos na escola”. O aluno “J” disse não, o aluno “K” disse que sim, disse ainda;

“Para me estabilizar na vida e ser alguém para dar uma educação melhor para meus filhos”. Quanto ao aluno “L” disse que sim, e disse “Para nós estudarmos e terminar os nossos estudos, para cursar uma faculdade”. Por outro lado o aluno “M” disse que sim, e disse “A motivação foi que minha professora falou: “Estudem para que onde vocês chegarem possam conseguir um bom emprego”.

Quanto ao aluno “N” disse que sim, e disse “A motivação que terminamos os estudos do mesmo modo que começamos e não deixar ninguém apagar o nosso brilho, por que ninguém é melhor que ninguém”. Em relação ao aluno “O” disse que sim, e disse “Por me conhecer e saber da minha capacidade”. Sobre o aluno “P” disse que sim, e disse “Porque sem os estudos a gente não consegue um emprego bom”. Por outro lado o aluno “Q” disse que sim, e disse “De confiar estudando para ter um futuro melhor, porque nunca é tarde para continuar estudando e nunca desistir de um objetivo que nós podemos alcançar força coragem e atitude”.

O aluno “R” disse que sim, e disse “Porque eles querem o meu esforço dentro da sala de aula e querem que eu alcance a cursar uma faculdade”. Sobre o

aluno O “S” disse que sim, e disse “A motivação é que eles falavam para eu não desistir dos meus estudos para que mais tarde eu não venha me arrepender”. Enquanto o aluno “T” disse que sim, e disse “Pra estudar e conseguir o que eu tanto desejo, que é estudar medicina”.

Referente à questão 3: Você já participou de alguma aula que falasse sobre motivação? O aluno “A” disse que sim. Sobre o aluno “B” disse que sim. Enquanto o “C” disse que não. O aluno “D” disse que sim. Quanto o aluno “E” disse que não. Por outro lado o aluno “F” disse que sim. O aluno “G” disse que sim. Sobre o aluno O “H” disse que sim.

Em relação ao aluno “I” disse que sim. O aluno “J” disse que sim. Quanto o aluno “K” disse que sim. Sobre o aluno “L” disse que sim. O aluno “M” disse que sim. Por outro lado o aluno “N” disse que sim. Em relação ao aluno “O” disse que não. O aluno “P” disse que não. Quanto ao aluno “Q” disse que sim. O aluno “R” disse que não. Sobre o aluno “S” disse que sim. Em relação ao aluno “T” disse que não.

Referente à questão quatro: O (a) gestor (o) ou professor (a) da escola, em algum momento reuniu os alunos para falar de motivação? O aluno “A” disse que sim. Sobre o aluno “B” disse que sim. Quanto ao aluno “C” disse que sim. O aluno “D” disse que sim. Em relação ao aluno “E” disse que sim. Sobre aluno “F” disse que sim. Por outro lado o aluno “G” disse que sim. Enquanto o aluno “H” não marcou nenhuma opção. O aluno “I” disse que sim. Sobre o aluno “J” disse que sim. Quanto o aluno “K” disse que sim. O aluno “L” disse que sim. Por outro lado o aluno “M” disse que sim. O aluno “N” disse que sim. Sobre o aluno “O” disse que não. Quanto ao aluno “P” disse que sim. O aluno “Q” disse que sim. Sobre o aluno “R” disse que sim. Por outro lado o aluno “S” disse que não. O aluno “T” disse que sim.

Referente à questão cinco: Você gostaria de ser motivado (a) para estudar? Sim ou Não. Se sim, de que forma gostaria de ser motivado (a)? O aluno “A” disse que sim, e disse “Eu gostaria de ser motivado de uma maneira muito simples, sempre falando dos estudos, das atividades escolares e da importância do estudo na vida dos alunos”. Sobre o aluno “B” disse que sim, e disse “Gostaria de ser motivado com alegria pelos professores”. Quanto ao aluno “C” disse que sim, e disse “Para eu não desistir, me incentivando e dando muito apoio, para eu conquistar meus objetivos”.

Em relação ao aluno “D” disse que não. Quanto ao aluno “E” disse que sim, e disse “Com mais atenção aos alunos, não importa a roupa que vestimos, e sim o

conhecimento que eles repassam para nós”. Sobre o aluno “F” disse que sim, e disse “De uma forma que me desse mais vontade de estudar”. Por outro lado o aluno “G” disse que sim, e disse “Em minha opinião, através de palestras”. O aluno “H” disse que sim, e disse “Eu gostaria de ser motivado da melhor forma possível”. O aluno “I” disse que sim, e disse “Para sempre alcançarmos nossos objetivos”.

Em relação ao aluno “J” não marcou nenhuma opção mais disse “Não, porque eu sei o quanto o estudo é importante para mim, então não preciso de motivação, eu sei o quanto sou capaz”. Sobre o aluno “K” disse que sim, e disse “Que os professores não dessem moleza para os alunos”. O aluno “L” disse que sim, e disse “Que os professores conversassem mais com a gente”. Por outro lado o aluno “M” disse que sim, e disse “Sempre é bom estudar para você ser alguém na vida, porque se você não estudar você não é ninguém”.

Quanto ao aluno “N” disse que sim, e disse “Gostaria da forma que a motivação me levasse a uma conclusão que eu pudesse compreender o estudo de forma bem clara para que eu pudesse melhor entender o estudo”. O aluno “O” disse que sim, e disse “Com palestras e mais conteúdos de incentivos na própria escola como: cursos de informática ou oficinas diferenciadas”. Enquanto o aluno “P” disse que sim, e disse “Para nunca desistir de alcançar a minha meta que é me formar”, é importante observar as falas dos sujeitos visto que são importantes.

Em relação ao aluno “Q” disse que sim, e disse “Uma oficina na escola para aprendermos mais, por exemplo, na aula de informática”. O aluno “R” disse que sim, e disse “Gostaria de mais explicações, mais atividades diferenciadas”. Sobre o aluno “S” disse que sim, e disse “De varias formas, que possam motivar os alunos a estudarem para terem um futuro melhor e ser alguém importante no futuro”. O aluno “T” disse que sim, e disse “De uma maneira que me ajudasse a ter um exemplo pra vida inteira”.

Referente à questão seis: Você gosta da escola em que estuda? Sim ou Não. Se não, por quê? O aluno “A” disse que sim. Sobre o aluno “B” disse que não, e disse “Porque é uma escola municipal e não tem as mesmas normas que a Estadual tem”. Enquanto o aluno “C” disse que sim. O aluno “D” disse que sim. Por outro lado o aluno “E” disse que não, e disse “Porque a roupa que vestimos não interfere em nosso conhecimento”.

Enquanto que o aluno “F” disse sim. O aluno “G” disse que sim. Sobre o aluno “H” disse que sim. Em relação ao aluno “I” disse que sim. O aluno “J” não

marcou nenhuma opção e disse “Todos os professores nos ensinam da melhor maneira que eles podem ensinar”. Por outro lado o aluno “K” disse que sim. O aluno “L” disse que sim. Sobre aluno “M” disse que sim. Quanto ao aluno “N” disse que sim. O aluno “O” disse que sim. Em relação ao aluno “P” disse que sim. Sobre o aluno “Q” disse que sim. Por outro lado o aluno “R” disse que sim. O aluno “S” disse que sim. O aluno “T” disse que sim.

Referente à questão 7: Os seus pais ou responsável já motivou ou motiva você para estudar? Sim ou Não. Se sim, quais as motivações? O aluno “A” disse que sim, e disse “Eles me motivam sempre dizendo para eu não desistir do meu estudo, que o estudo é a melhor coisa que eu temos na vida”. Sobre o aluno “B” disse que sim, e disse “Não faltando aula e respeitando todos ao meu redor”. O aluno “C” disse que sim, e disse “Temos que estudar, para termos um bom emprego”. Quanto ao aluno “D” disse que sim, e disse “Ela me fala que meu conhecimento é para mim e que nunca ninguém poderá tirá-lo de mim”.

Enquanto que o aluno “E” disse que sim, e disse “Porque tudo que fazemos na vida precisamos de estudo como: ler, somar, calcular e sem o estudo não somos nada”. Sobre o aluno “F” disse que sim, e disse “Eles sempre me motivam, porque com estudo posso ser uma pessoa melhor na vida”. Em relação ao aluno “G” disse que sim, e disse “A principal seria cursar uma faculdade ou fazer um concurso, por isso é muito necessário estudar”. Sobre o aluno “H” não marcou nenhuma opção, e disse “A motivação pra que eu me formasse para ser alguém na vida”. O aluno “I” disse que sim, e disse “Para que sejamos uma pessoa melhor e para que eu consiga cursar uma faculdade é o que mais quero”.

Sobre o aluno “J” disse que sim, e disse “Para termos um futuro melhor e dar um futuro digno para meus filhos”. Em relação ao aluno “K” disse que não. O aluno “L” disse que sim, e disse “Para eu estudar, terminar os estudos e ter uma boa profissão”. Por outro lado o aluno “M” disse que sim, e disse “Minha filha estuda eu não quero que você sofra na vida”.

O aluno “N” disse que sim, e disse “Que eu possa ajudar meus filhos no futuro através dos meus estudos”. Por outro lado o aluno “O” disse que sim, e disse “Terminar os estudos para ter um melhor trabalho”. Em relação ao aluno “P” disse que sim, e disse “Eles me falam que se eu não estudar eu vou sofrer muito na vida”. O aluno “G” disse que sim, e disse “Eles querem ver o meu esforço estudando bastante”.

Quanto ao aluno “R” disse que sim, e disse “Porque eles querem ver o meu melhor, daqui mais adiante querem que eu tenha um bom emprego e uma vida boa”. Sobre o aluno “S” disse que sim, e disse “Porque eles querem um futuro melhor para mim e também eles não querem ver a gente sofrer, pois eles já sofreram muito na vida”. Por outro lado o aluno “T” disse que sim, e disse “minha mãe me motiva bastante, porque ela quer me ver feliz e bem sucedido na vida”.

Referente à questão oito: Em algum momento você conversou com seus colegas sobre motivação? Sim ou Não. Se não, por quê? O aluno “A” disse que sim. Sobre o aluno “B” disse que sim. Quanto ao aluno “C” disse que sim. Por outro lado o aluno “D” disse que sim. O aluno “E” disse que sim. Em relação ao aluno “F” disse que sim. Sobre o aluno “G” disse que não, e disse “Por falta de coragem”.

O aluno “H” disse que sim. O aluno “I” disse que sim. O aluno “J” disse que não, mais não justificou sua opção. Em relação ao aluno “K” disse que sim. O aluno “L” disse que sim. Sobre o aluno “M” disse que sim. O aluno “N” disse que sim. Quanto ao aluno “O” disse que sim. Por outro lado o aluno “P” disse que não, e disse “Porque eu e meus colegas não conversamos sobre motivação”. O aluno “Q” disse que sim. Quanto ao aluno “R” disse que sim. O aluno “S” disse que sim. O aluno “T” disse que sim. Podemos dizer que as respostas obtidas através da aplicação dos questionários foram importante para obtenção dos resultados da investigação.

Com relação à turma “D” do 2º. seguimento composta com trinta e quatro estudantes distribuído vinte questionários e obtivemos as seguintes respostas. A primeira questão, sobre o nome, idade e série: O aluno “A” tem 20 anos. Sobre o aluno “B” tem 21 anos. Quanto ao aluno “C” tem 21 anos. Em relação ao aluno “D” tem 19 anos. O aluno “E” tem 21 anos. Sobre o aluno “F” tem 36 anos, o aluno “G” tem 30 anos.

O aluno “H” tem 30 anos, o aluno “I” tem 25 anos, o aluno “J” tem 18 anos, o aluno “K” tem 18 anos, o aluno “L” tem 19 anos, o aluno “M” tem 25 anos, o “N” tem 23 anos, o “O” tem 19 anos, o P” tem 22 anos, o “Q” tem 30 anos, o “R” tem 19 anos, o “S” tem 18 anos, o “S” tem 20 anos. Em relação a questão 2. Você já foi motivado por algum professo para estudar?. Apresentamos o seguinte gráfico com a obtenção dos dados:

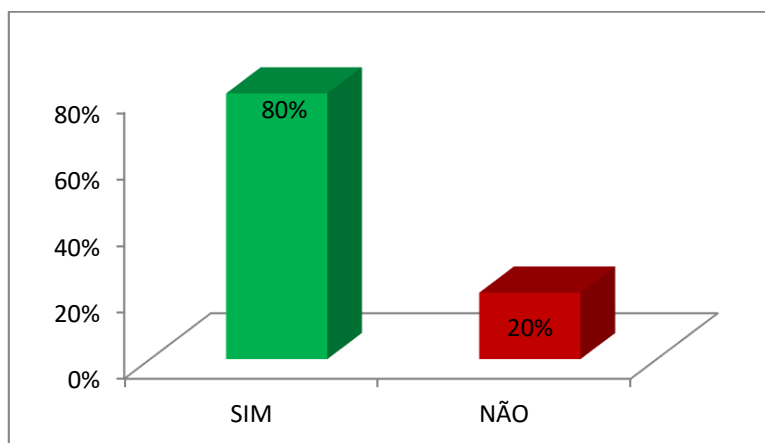


Gráfico 4 – Alunos motivados pelos professores – turma D

80% dos alunos afirmam terem sido motivados pelos seus professores para continuar estudando. E 20% afirmam não ter sido motivado pelos seus professores. Isso nos remete a concluir que a motivação não está ligada somente com os materiais que os professores utilizam em sala de aula e sim, com fatores ligados a relação professor-aluno. Pois os educandos precisam receber carinho, amor e outros afetos para continuarem seguindo adiante nos estudos.

Embora os professores trabalhem com a educação de jovens e adultos não atendem os requisitos preconizados pela LDB, uma vez que a legislação exige formação específica para que qualquer profissional da educação esteja habilitado para exercer as suas funções docentes, neste caso, os professores precisam a meu ver realizar algum curso sobre esta modalidade de ensino.

Referente à questão dois: Você já foi motivado por algum professor (a) para estudar? O aluno “A” disse que sim, e disse que “Para eu nunca desistir dos estudos”. Sobre o aluno “B” disse que sim, e disse “Para não desistir de estudar para poder chegar ser alguém na vida”. Enquanto o aluno “C” disse que não. O aluno “D” disse que sim, e disse “Para estudar”. O aluno “E” disse que não. Por outro lado o aluno “F” disse que sim, e disse “Para nunca desistir dos estudos, porque sem ele nós não somos nada”. Sobre o aluno “G” disse que sim, e disse “Para não desistir dos meus sonhos e alcançar meus objetivos”.

Em relação ao aluno “H” disse que sim, e disse “Para obter mais conhecimento e nunca desistir dos meus sonhos e para algum dia ser um profissional”. O aluno “I” disse que sim, e disse “O estudo é importante para obtermos conhecimentos e os benefícios que ele nos proporciona é muito bom”. Sobre o aluno “J” disse que sim, e disse “A motivação para eu nunca parar de

estudar e nunca falta aulas”. Por outro lado o aluno “K” disse que sim, e disse “Para eu estudar bastante”. Quanto ao aluno “L” disse que sim, e disse “A nunca desistir, porque a gente é capaz de chegar onde queremos, eu gosto muito quando a professora me motiva, ela é 100% motivadora”.

Enquanto que o aluno “M” disse que sim, e disse “Para nos formarmos e termos nossos próprios sonhos realizados”. Sobre o aluno “N” disse que sim, e disse “Motivação de nunca desistir, persistir sempre, perguntar sempre que houver dúvidas e que sem estudos não somos nada”. Em relação ao aluno “O” disse que não. O aluno “P” disse que sim, e disse “Porque é você que tem que estudar para ser alguém na vida”.

Por outro lado o aluno “Q” disse que não. O aluno “R” disse que sim, e disse “Para terminar meus estudos, e cursar uma carreira dos sonhos. E também se eu não terminar que futuro posso dar para meus filhos, o estudo é tudo sem ele não somos nada”. O aluno “S” disse que sim, e disse “Para sempre estudarmos mais e mais”. Sobre o aluno “T” disse que sim, e disse “A motivação foi para eu não desistir e nunca parar de estudar”.

Referente à questão 3: Você já participou de alguma aula que falasse sobre motivação? O aluno “A” disse que não. Sobre o aluno “B” disse que sim. Enquanto o aluno “C” disse que não. O aluno “D” disse que sim. O aluno “E” disse que sim. Sobre o aluno “F” disse que sim. Por outro lado o aluno “G” disse que não. Em relação ao aluno “H” disse que sim. O aluno “I” disse que sim. Enquanto que o aluno “J” disse sim. Sobre o aluno “K” disse que sim. O aluno “L” disse que sim. Em relação ao aluno “M” disse que sim. Sobre o aluno “N” disse que sim. O aluno “O” disse que sim. Por outro lado o aluno “P” disse que sim. O aluno “Q” disse que não. Quanto ao aluno “R” disse que sim. O aluno “S” disse, sim. O aluno “T” disse, sim.

Referente à questão quatro: O (a) gestor (o) ou professor (a) da escola, em algum momento reuniu os alunos para falar de motivação? O aluno “A” disse que sim. Sobre o aluno “B” disse sim. Enquanto o aluno “C” disse que sim. O aluno “D” disse que sim. Por outro lado o aluno “E” disse que não. O aluno “F” disse que sim. Quanto ao aluno “G” disse que não.

Com relação ao aluno “H” disse que sim. O aluno “I” disse que sim. Quanto ao aluno “J” disse que sim. O aluno “K” disse que sim. Por outro lado o aluno “L” disse que sim. Sobre o aluno “M” disse que sim. Enquanto que o aluno “N” disse que sim. O aluno “O” disse que sim. Sobre o aluno “P” disse que sim. Por outro lado o



aluno “Q” disse que sim. O aluno “R” disse “Não sei responder”. O aluno “S” disse que sim. Sobre o aluno O “T” disse que sim.

Referente à questão cinco: Você gostaria de ser motivado (a) para estudar? Sim ou Não. Se sim, de que forma gostaria de ser motivado (a)? O aluno “A” disse que sim, e disse “Gostaria de ser motivado onde os professores me fizessem me sentir o melhor aluno da classe”. Sobre o aluno “B” disse que sim, e disse “Eu gostaria de ser motivado da maneira em que eles nos ensinam”. Enquanto que o aluno O “C” disse sim, e disse “Com elogios e me dando força e animo para estudar cada dia”. O aluno “D” disse que sim, e disse “Não sei responder”.

Quanto ao aluno “E” disse que sim, e disse “Porque quando somos motivados por uma pessoa, nos sentimos felizes para seguir adiante”. Sobre o aluno “F” disse que sim e disse “Gostaria de ser motivado a não desistir da escola, porque nós precisamos estudar sempre”. Em relação ao aluno “G” disse que sim, e disse “Gostaria de ser motivada da forma correta”. Por outro lado o aluno “H” disse que sim, e disse “Que a professora falasse para eu não desistir dos meus estudos”. O aluno “I” disse que não. Sobre o aluno “J” disse que sim, e disse “Gostaria de ser motivada a não faltar aula, para seguir em frente nos estudos”.

Em relação ao aluno “K” disse que sim, e disse “A motivar a terminar os meus estudos e cursar uma faculdade”. O aluno “L” disse que sim, e disse “Na forma de pressionar um pouco mais os alunos, ou seja, ter uma aula de leitura, incentivando a emprestar livros na biblioteca da escola”. Enquanto que o aluno “M” disse que sim, e disse “Da forma em que nos apoie a fazer o que queremos cursar futuramente”. O aluno “N” disse que sim, e disse “Com educação, respeito, paciência e profissionalismo do professor, incentivando a participar de esporte, teatro e dança”.

Sobre o aluno “O” disse que não. O aluno “P” disse que sim, e disse “Gostaria de ser motivado como um estudante de verdade”. Quanto ao aluno “Q” disse que não. Em relação ao aluno “R” disse que sim “Todos os dias deveríamos ser motivados, e na escola tem muitos alunos que só vem esquentar a cadeira da escola, e tendo alguém para nos motivar, com certeza nós gostaríamos de esta na sala de aula, não por obrigação e sim porque gostamos”. Por outro lado o aluno “S” disse que sim, e disse “Porque eu gosto de estudar”. O aluno “T” disse que sim, e disse “Gostaria de ser motivado, para eu parar de esta nas ruas e a não parar de estudar”.

Referente à questão seis: Você gosta da escola em que estuda? Sim ou Não. Se não, por quê? O aluno “A” disse que sim. Sobre o “B” disse que sim. Quanto o aluno “C” disse que sim. O aluno “D” disse que sim. Por outro lado o aluno “E” disse que sim. Enquanto que o aluno “F” disse que sim. O aluno “G” disse que sim. Sobre o aluno “H” disse que sim. Em relação ao aluno “I” disse que sim. Sobre o aluno “J” disse que sim. O aluno “K” disse que sim. Quanto ao aluno “L” disse que sim. Por outro lado o aluno “M” disse que sim.

Em relação ao aluno “N” disse que não, e disse “Porque até agora que estudo nessa escola, não vi nem um pouco de alegria por parte da escola, não programam nada de interessante, deveriam nos organizar para visitarmos o zoológico, fazer passeio pela cidade para visitarmos lugares históricos da nossa região, e ir na biblioteca. Sobre o aluno “O” disse que sim. Quanto ao aluno “P” disse que sim. O aluno “Q” disse que sim. Enquanto o aluno “R” disse que sim. O aluno “S” disse que sim. O aluno “T” disse que sim.

Referente à questão sete: Os seus pais ou responsável já motivou ou motiva você para estudar?. O aluno “A” disse sim, e disse “nunca deixe de estudar”. Sobre o aluno “B” disse sim, e disse *“meus pais lutaram muito na vida, então me motivam para eu nunca parar de estudar, eu quero retribuir dando muito orgulho a eles através de meus estudos”*.

Com relação ao aluno “C” disse sim, não justificou a pergunta, o aluno “D” disse sim, e disse “para eu terminar meus estudos e fazer alguma coisa na vida”, o aluno “E” disse que sim, e disse “para que eu tenha um trabalho honesto”. Por outro lado o aluno “F” disse que sim, e disse “para eu melhorar de vida, porque sem estudo, não conseguimos trabalho”. Sobre o aluno, “G” disse sim, e disse “para estudar e ser alguém na vida”. O aluno “H” disse sim, e disse “falam para que eu nunca desista dos meus estudos”.

Com relação ao aluno “I” disse não. Sobre o aluno “J” disse sim, e disse “para não deixar de estudar e ter uma vida melhor futuramente”. O aluno “K” disse sim, e disse “Eles querem o meu bem e para eu ter um boa profissão”. O aluno “L” disse sim, e disse *“para terminar os estudos, conseguir um emprego e cursar uma faculdade”* o “M” disse sim, e disse *“O motivo que meu pai me motiva é que estudando esse conhecimento servirá para mim mais na frente e com isso poderei motivar meus filhos também”*. O aluno “N” disse não.

Sobre o aluno “O” disse sim, e disse “me motivam a cursar uma faculdade”. O aluno “P” disse sim, e disse “minha mãe quer o melhor para mim e me motiva a ser alguém melhor na vida”, o aluno “Q” disse sim, e disse “para eu ser alguém na vida”, o “R” disse sim, e disse “porque eu sou muito jovem, tenho 2 filhos, por isso preciso terminar meus estudos por eles e também porque já era pra eu ter terminado a muito tempo meus estudos”, o “S” disse sim, e disse “me motivam porque a escola é um ambiente legal”. O aluno “T” disse sim e disse “para eu estudar e não desistir”.

Referente à questão oito: Em algum momento você conversou com seus colegas sobre motivação?. O aluno “A” disse sim, o “B” disse sim, o “C” disse sim o “D” disse não, o “E” disse “porque eu não sabia o que era motivação”, o “F” disse sim, o “G” disse sim, o “H” disse sim, o “I” disse sim, o “J” disse não, o “K” disse sim, não justificou sua resposta, o “L” disse sim, o “M” disse não, e não justificou a pergunta.

Com relação ao aluno “N” disse sim, o “O” disse sim, o “P” disse sim, o “Q” disse não, porém não justificou sua opção, o “R” disse não, e disse “porque eles são muito mal educados”. O aluno “S” disse não e não justificou a pergunta, o “T” disse sim. Os dados apresentados foram de suma importância para o meu trabalho de pesquisa, onde me propiciou uma visão de compreensão de mundo.

É importante destacar que a pesquisa trás contribuições significativas para o processo de ensino e aprendizagem, porém, é necessário dizer que o professor deve está preparado para o processo de motivação. Os alunos precisam da motivação em sala de aula, ou seja, o processo de motivação cabe em qualquer grau de ensino, seja no nível fundamental, médio ou mesmo na graduação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história a motivação sempre foi vista como importante para o ser humano, no contexto escolar não era visto como algo significativo, porém, hoje o processo de motivação é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem. Nestes termos apresentamos alguns pontos que consideramos que sejam importantes para este item.

Para o processo educativo consideramos significativo, a motivação como elemento importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação de jovens e adultos, isto porque é um elemento que vai contribuir na motivação do estudante e também do professor.

Por outro lado, consideramos importante a temática de nosso trabalho porque é um tema relevante que busca identificar os fatores que interferem no processo de motivação do professor não motivar seu aluno, visto que, consideramos este tema como uma questão que poderá contribuir com o processo de ensino e aprendizagem na escola.

Outra consideração que julgamos necessária é que os professores que trabalham com os estudantes de educação de jovens e adultos do ensino fundamental ou médio tenham formação específica para lidar com esta modalidade de ensino no qual consideramos de extrema relevância para o processo educativo nas escolas públicas e particulares.

Considero importante a oportunidade que tive de realizar minha pesquisa investigativa na escola Municipal Jociêdes Andrade, a qual foi meu campo empírico, onde tive a oportunidade de aplicar os questionários para dezesseis professores que trabalham com a educação de jovens e adultos e oitenta alunos concludentes da EJA do ensino fundamental.

É importante dizer que tanto os professores quanto os alunos da educação de jovens e adultos merecem atenção, respeito e precisam ser vistos como agentes transformadores. Os alunos e professores necessitam de motivação para permanecerem ativos no processo de ensino, pois, se o professor não estiver motivado não tem como motivar seus alunos. O ato de motivar pode trazer resultados significativos para um indivíduo, pois com isso fica fácil chegar ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com maior e melhor qualidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio Chaves de. **Projeto de pesquisa: guia prático para monografia**. Rio de Janeiro: Wak, 2002.

ANTUNES, Denise Dalpiaz. **Relatos significativos de professores e alunos na educação de jovens e adultos e sua auto imagem e auto estima**. Porto Alegre, RS: PUCRS, 2006,156 fl.(Dissertação em Educação).

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. **Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender línguas estrangeiras no contexto escolar**. Ciên. Cog. v.14 n.2- Rio de Janeiro jul. 2009.

CASARI, Carolina. **A influência da motivação no processo de ensino – aprendizagem/ documento eletrônico e impresso/ Carolina Casari; orientadora M.<sup>a</sup> Ana Maria de Almeida Motta Oliveira**. Ribeirão Preto, São Paulo – 2014. 48p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 5<sup>a</sup>. ed. São Paulo : Ed. Makron Books, 1997.

COSENZA, R.M.; GUERRA, L.B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artimed, 2011.

\_\_\_\_\_, **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artimed, 2011.

FITA, E.C. TAPIA, J.A. **A Motivação em Sala de Aula – o que é, como se faz**. São Paulo, 2006.

FERNANDES, Eliane. et al. **Vivência, contexto para motivar a aprendizagem na EJA**. [s.l]. Brasília, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: ed. Paz e Terra, 1997.

**LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. 9.394. Brasília: 1996

LEITE, Raiane Chagas. et al. **Motivação e qualidade de vida nas organizações**. [s.l]: Três lagoas. [2011 ou 2012].

MORAES, C.V. e VARELA, S. Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano I, No. 01, ago./ dez. 2007. Disponível em: [http:// www. Unifil.br/ revista\\_ educação/ficha.asp](http://www.Unifil.br/revista_educacao/ficha.asp). Acesso em: 11 de abril. 2017, 13:30

MORIN, Edgar, 1921 – **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento/** Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. – 9ª ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 3. Ed. rev. e atual/ Alvim Antônio de Oliveira Netto. – Florianópolis: Visual Books, 2008.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria. **Trabalho e formação docente no contexto das reformas educacionais (1980-2005)**. Texto apresentado no VII SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, no período de 10 a 13 de junho. UNICAMP. Campinas/SP, 2006. Não publicado.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – **Metodologia do trabalho científico/** Antônio Joaquim Severino. – 23. Ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos/** Leôncio José Gomes Soares. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SZYMANSKI, Maria Lídia Sica; PEREIRA JUNIOR, Antônio Alexandre. **Diagnóstico e Intervenção Psicopedagógica**. Cascavel: Edunioeste, 2006.

TAPIA, J. A. & FITA, E. C. (1999). **A motivação em sala de aula. O que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola.

VITA, J.G; LUCHESE, T.A. **A sala de aula da EJA, um lugar de relações**. [s.l], 2013.

VERNON, M. D.(1973). **Motivação humana**. Trad. (L. C. Lucchetti). Petrópolis: Vozes.1969.

\_\_\_\_\_. **Motivação humana: a força interna que emerge, regula sustenta todas as nossas ações**. Vozes, Petrópolis, 1973.

ZENTI, L. **Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós**. *Nova Escola*, São Paulo: Abril, v. 134, ago. 2000.

## **APÊNDICES**

A-Questionário aplicado aos professores – turno noturno

B-Questionário a ser aplicado aos alunos concludentes da EJA ensino fundamental

C-Ofício ao gestor da Escola municipal Jociêdes Andrade.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**CONCLUDENTE: VANUZA RIBEIRO CUMAPA**

**QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS PROFESSORES – TURNO: NOTURNO**

1. Nome: \_\_\_\_\_
- a. Grau de Escolaridade: Graduação ( ) Qual o curso? \_\_\_\_\_
- b. Especialização ( ). Qual o curso?: \_\_\_\_\_
- c. Mestrado ( ) Qual a área? \_\_\_\_\_
- d. Doutorado ( ) Qual a área? \_\_\_\_\_
2. Quanto tempo você trabalha no magistério?
  - a. ( ) 1 a 2 anos – b. ( ) 2 a 5 anos – c. ( ) 5 a 10 anos - d. ( ) 10 a 15 anos
  - e) ( ) 15 a 20 anos – f. ( ) 20 a 25 anos - g. ( ) 25 a 30 anos.
3. Você considera que a motivação seja necessária para à aprendizagem do aluno?
 

( ) Sim ( ) Não. Explique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_
4. Em que momento você observa que a motivação tem influência na aprendizagem do aluno? Explique: \_\_\_\_\_
5. Você já participou de algum curso sobre motivação?. ( ) Sim - Não ( ) Se, sim qual? Se, não por que? \_\_\_\_\_
6. As condições oferecidas pela escola são favoráveis ao trabalho do professor(a) sobre motivação? ( ) Sim - ( ) Não. Se, sim ou não, explique. \_\_\_\_\_
7. A escola quando realiza reuniões com os professores aborda sobre motivação como processo de aprendizagem do aluno?. Sim ( ) ( ) Não. Se, sim ou não, explique: \_\_\_\_\_
8. Na escola em que você trabalha existe alguma preocupação por parte do gestor sobre à motivação do aluno como processo de aprendizagem? Sim ( ) - Não ( ). Se sim ou não, qual ou quais as preocupações? \_\_\_\_\_





**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**CONCLUDENTE: VANUZA RIBEIRO CUMAPA**

**QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS ALUNOS CONCLUDENTES DA EJA**  
**ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos  
Série que estuda \_\_\_\_\_ ano do Ensino Fundamental.
  
2. Você já foi motivado por algum professor(a) para estudar? Sim ( ) - Não ( ).  
Se sim, qual a motivação? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  
3. Você já participou de alguma aula que falasse sobre motivação? Sim ( ) –  
Não ( )
  
4. O(a) gestor(a) ou professor(a) da escola, em algum momento reuniu os  
alunos para falar de motivação? Sim ( ) - Não ( ) .
  
5. Você gostaria de ser motivado(a) para estudar? Sim ( ) - Não ( ) . Se sim,  
de que forma gostaria de ser motivado(a) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  
6. Você gosta da escola em que estuda? Sim ( ) - Não ( ) . Se não, por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  
7. Os seus pais ou responsável já motivou ou motiva você para estudar? Sim( )  
- Não ( ) . Se sim, quais as motivações? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  
8. Em algum momento você conversou com seus colegas sobre motivação? Sim  
( ) – Não ( ) . Se não por  
quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Tabatinga, \_\_\_\_\_ de abril de 2017.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
CURSO DE PEDAGOGIA

Ao

Ilmo. Sr.

**Pedro Nascimento Cornélio**

Gestor da Escola Municipal Jociêdes Andrade

Senhor Gestor

É com apreço e respeito que vimos solicitar de Vossa Senhoria, gentileza no sentido de atender a estudante, **VANUZA RIBEIRO CUMAPA**, concludente do Curso de Pedagogia desta Universidade.

A referida estudante tem como tema de sua Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – A MOTIVAÇÃO COMO ELEMENTO IMPORTANTE PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA EJA.

Para a realização desse trabalho de pesquisa, solicitamos vossa colaboração no sentido de conversar com os professores do turno noturno para que tomem ciência do trabalho que será realizado pela aluna na referida escola.

O trabalho corresponde à aplicação de um questionário ao gestor, professores e alunos do turno acima citado, contendo dez questões relacionadas ao processo de motivação ao aluno.

Os questionários serão aplicados nas quatro turmas A; B; C; e D do turno noturno, considerados alunos concludentes do ensino fundamental. Informo a Vossa Senhoria que a aplicação dos questionários ocorrerá nos dias 24, 25 e 26 de abril do ano em curso. Para o momento, apreço e consideração.

Atenciosamente,

Eloy Lima Menezes  
Prof. Msc. em Educação

Tabatinga, 20 de abril de 2017